

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

CADERNO



Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento

Características do Emprego Formal no Espírito Santo - 2021

Janeiro de 2023

Instituto Jones dos Santos Neves

Características do Emprego Formal no Espírito – 2021.

Vitória, ES, 2023. 51p. il. tab. (Caderno de Pesquisa).

1. Emprego Formal. 2. Mercado de Trabalho. 3. Regionalização. 4. Espírito Santo (Estado)

I. Pereira, Vicente de Paulo Costa. II. Título. III. Serie.

As opiniões emitidas são exclusivas e de inteira responsabilidade do (os) autor (es), não exprimindo necessariamente, o ponto de vista do Instituto Jones dos Santos Neves ou da Secretária de Estado de Economia e Planejamento do governo do Estado do Espírito Santo.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Alvaro Rogerio Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Presidente

Daniel Cerqueira

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Latussa Laranja Monteiro

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Pablo Silva Lira

Coordenação de Estudos Econômicos

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Elaboração

Vicente de Paulo Costa Pereira

Bibliotecário

Jair Rosário Filho



Sumário

1. Introdução	6
2. Resultados Gerais	9
i. Evolução do Estoque de Emprego Formal.....	14
ii. Evolução das Remunerações	16
iii. Evolução do Número de Estabelecimentos	16
iv. Evolução da Massa Salarial	17
3. Setores Econômicos.....	18
4. Ocupações	21
5. Características Individuais	23
6. Regionalização	32
i. Macro e Microrregiões	32
ii. Macrorregião Central	38
iii. Macrorregião Metropolitana	41
iv. Macrorregião Norte	44
v. Macrorregião Sul	46
7. Conclusão.....	50
Referências	53

Apresentação

O objetivo deste caderno é acompanhar a evolução do segmento formal do mercado de trabalho no Espírito Santo de maneira mais objetiva, mas sem perder a abrangência do tema. As informações divulgadas nesta edição têm como referência os dados do ano base de 2021, disponibilizados pela Ministério do Trabalho no final de dezembro de 2022. A cada ciclo anual da RAIS, a análise das informações desta base de dados presta-se como incentivo para os envolvidos nesse projeto realizarem melhorias contínuas neste documento, necessárias e condizentes com a efetiva concretização da Missão Institucional do IJSN. Nesta versão, mantem-se as análises da perspectiva regional, das Macrorregiões, Microrregiões e Municípios, para permitir uma análise mais abrangente e qualificada do mercado de trabalho capixaba.

Este texto foi planejado para disponibilizar, de forma segmentada e estruturada, os dados de número de vínculos, remunerações, massa salarial e estabelecimentos, organizados por recortes selecionados: o temporal, o setorial, o ocupacional, as características individuais dos trabalhadores e o recorte regional. Desta forma, as informações e análises sobre o tema estarão disponíveis para subsidiar e qualificar as escolhas dos principais atores¹ do mercado de trabalho, que necessitam delas para referenciar o planejamento e propiciar uma tomada de decisão mais efetiva e sistemática.

¹ Borjas (2012) em seu livro “Economia do Trabalho” destaca quatro atores principais a serem considerados na análise do Mercado de Trabalho: Empregadores, Empregados, Governos e Sindicatos.

1. Introdução²

Instituída pelo Decreto n.º 76.900/75, de 23 de dezembro de 1975, a *Relação Anual de Informações Sociais*³ (RAIS) é um registro administrativo, de âmbito nacional, com periodicidade anual, sendo esta declaração obrigatória para todos os estabelecimentos, inclusive os que não registraram vínculos empregatícios no exercício (RAIS Negativa)⁴.

Originalmente, a RAIS foi criada como instrumento operacional para o controle da entrada da mão de obra estrangeira no Brasil, dos registros relativos ao FGTS, como subsídio à base de cálculo do Programa de Integração Social e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP) e com fins de possibilitar a geração de informações estatísticas sobre o mercado de trabalho formal. Atualmente, a principal função operacional da RAIS é viabilizar o pagamento dos trabalhadores com direito ao abono salarial de que trata o Art. nº 239 da Constituição Federal e na Lei nº 7.998/90.

A RAIS possui uma cobertura de aproximadamente 97% do universo do mercado formal brasileiro (celetistas, estatutários e outros) e tem como principais variáveis investigadas: vínculos, em 31 de dezembro segundo gênero, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de serviço e rendimentos, desagregados em nível ocupacional, geográfico e setorial. Contém ainda informações sobre o número de empregos por tamanho de estabelecimento e nacionalidade do empregado.

A maior limitação dessa base de dados, segundo o própria Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, é a omissão e a declaração fora do prazo legal dos estabelecimentos, seguida pelo erro de preenchimento, decorrente de informações incompletas ou incorretas. Outro problema identificado está nas declarações agregadas na matriz⁵, quando o mais apropriado seria fornecer as informações por filial, agência

² Texto redigido com base na Nota Técnica 098/2016 do Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

³ Mais informações sobre o Registro Administrativo RAIS e o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho - PDET - podem ser obtidas na Internet, no endereço <http://pdet.mte.gov.br/>

⁴ A RAIS Negativa é a declaração na qual são fornecidos somente os dados cadastrais do estabelecimento, cadastrado com CNPJ, quando o mesmo não teve empregado ou que permaneceu inativo no ano-base.

⁵ O conceito de matriz aqui utilizado se refere ao estabelecimento sede ou principal que tem a primazia na direção e a que estão subordinados todos os demais, chamados de filiais, sucursais ou agências.

ou sucursal. Entretanto, em virtude da relevância e de sua multiplicidade de informações de interesse social, bem como por permitir uma desagregação municipal, a RAIS se transformou numa importante fonte de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil.

A análise da evolução desses dados inicia-se numa série histórica mais abrangente, de 1985 a 2021, posteriormente restringe-se ao período de 2011 até 2021, com ênfase nos anos de 2020 e 2021, almejando apresentar as variáveis essenciais do tema Mercado de Trabalho – Empregos, Remunerações, Estabelecimentos e Massa Salarial, segundo recortes significativos para os principais atores deste contexto.

O Mercado de Trabalho apresenta três bases de dados que incluem o Espírito Santo em suas estatísticas: a PNAD Contínua trimestral e anual – do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (ambas do Ministério da Economia). A PNAD Contínua é uma pesquisa amostral, que busca captar a totalidade do Mercado de Trabalho brasileiro, formal e informal, com dados conjunturais divulgados a cada trimestre e anualmente, não sendo desagregados por municípios (com exceção da capital, Vitória).

A RAIS, base de dados deste documento, é uma pesquisa censitária anual, que foca seu objetivo apenas no Mercado Formal. Com o processo de substituição da RAIS pelo eSocial, o ano de 2019 passa a ser o primeiro no qual ocorre uma dupla captação dos dados, decorrentes de ambas as bases de dados. A recomendação é que a análise seja feita com cuidado, sem a necessidade de descontinuar as séries históricas.

O CAGED divulga mensalmente os dados conjunturais de Admissão, Desligamentos e o Saldo destas movimentações, restringindo-se aos dados relacionados aos vínculos formais celetistas. O CAGED foi utilizado na conclusão das versões anteriores, com o intuito de estender a análise naqueles anos, devido a defasagem existente nos dados da RAIS. Com a substituição do CAGED tradicionalmente vigente até 2019, pelo Novo CAGED - uma solução temporária enquanto a transição para o eSocial não se efetiva - esta parte do documento foi suprimida de acordo com a sugestão da Nota Técnica

correspondente, que não recomenda a continuidade das séries históricas, devido a ampliação da captação das informações pelo novo modelo.

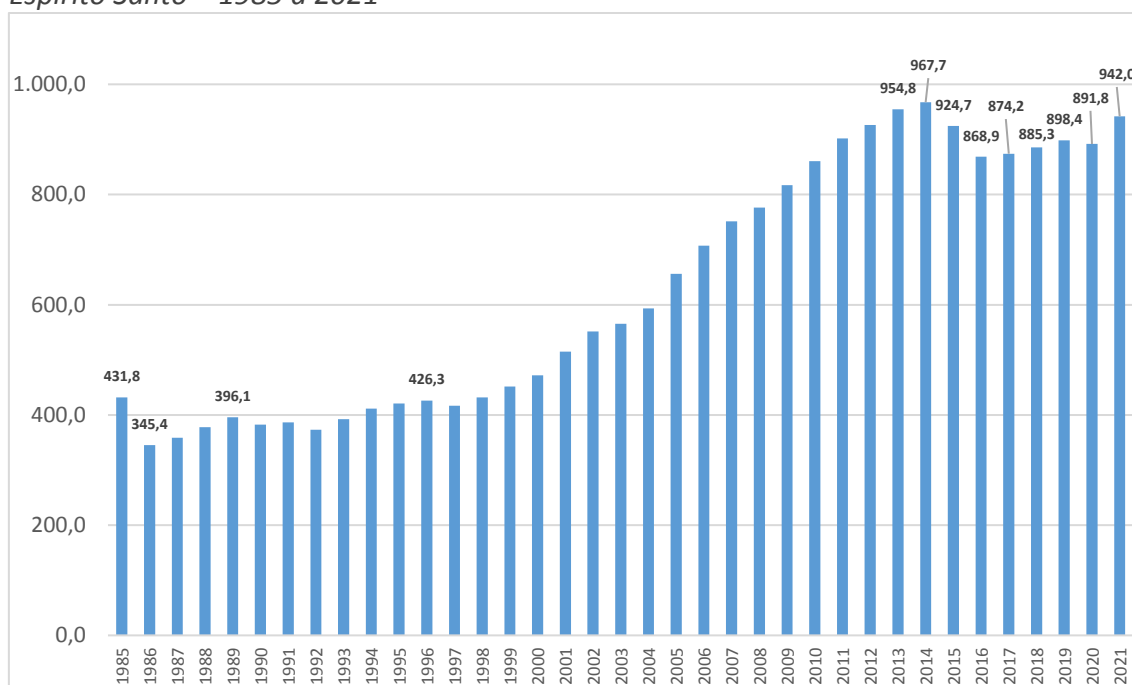
Este documento está estruturado em sete seções, incluindo esta Introdução. A segunda apresenta informações relativas ao Estoque de Empregos, às Remunerações, à Massa Salarial e ao número de Estabelecimentos para o Espírito Santo, bem como a evolução dos índices destas variáveis, comparando o estado com os resultados do Brasil e o Sudeste. A terceira analisa a segmentação por Setores Econômicos e a seguinte, a segmentação por Ocupações. Na quinta seção, o foco recai sobre as Características Individuais dos trabalhadores e na sexta apresenta-se um recorte regional para ampliar a capacidade de análise. Por fim, busca-se tecer algumas considerações tomando como referência o conteúdo apresentado anteriormente.

2. Resultados Gerais

Esta Seção inicia o documento com uma visão de longo prazo do mercado formal do Espírito Santo, buscando uma série temporal que possa situar o leitor no contexto mais ampliado do comportamento dos postos de trabalho formais, possibilitando uma análise mais precisa após um longo período de crescimento quase ininterrupto desta variável e da retomada nos últimos anos.

Gráfico 1

*Estoque de Empregos Formais, em milhares
Espírito Santo – 1985 a 2021*



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

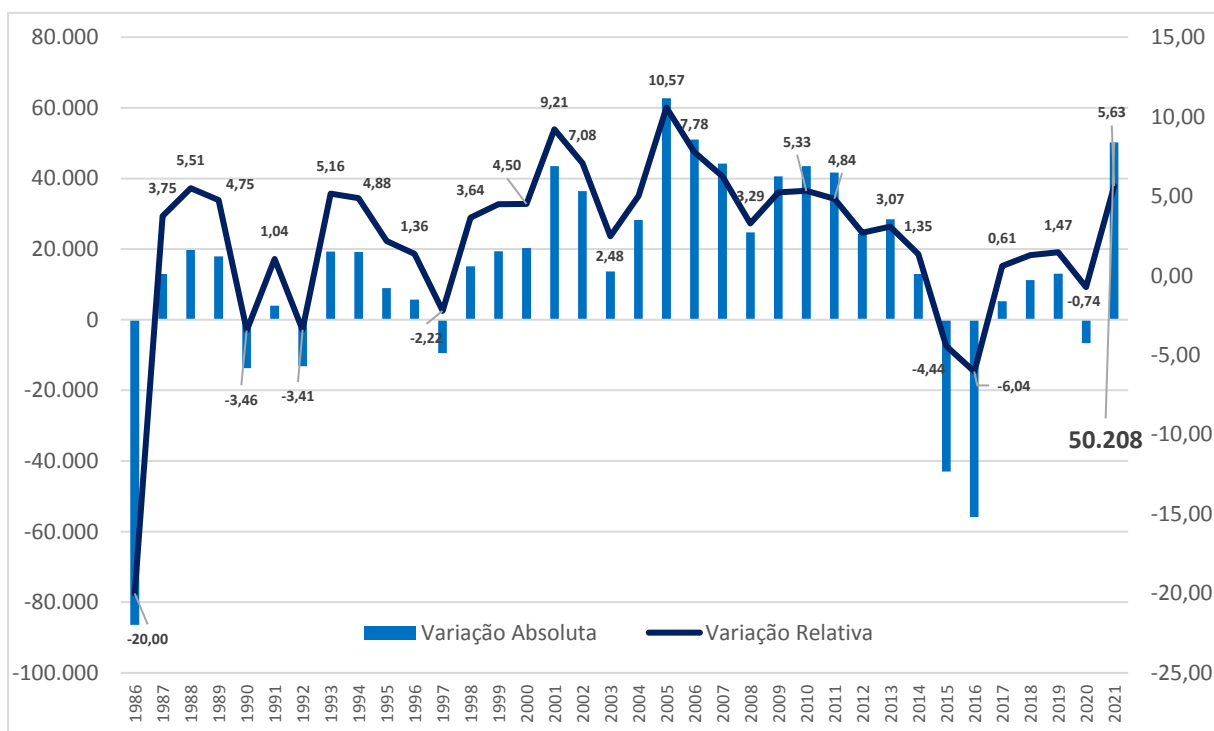
No Gráfico 1, logo no início da série, há uma queda expressiva no número de vínculos formais (de 1985 para 1986). Inicia-se então uma trajetória de crescimento oscilante, com quedas pontuais (1990, 1992 e 1997), quando, a partir de 1998, inicia-se um trajetória contínua e crescente dos vínculos, interrompido apenas em 2015 e 2016. Entre 2017 e 2019 ocorrem novamente aumentos dos vínculos. No ano de 2020, inicia a pandemia de COVID-19, colaborando com um resultado mais modesto nos vínculos acrescidos. Em 2021, constata-se um crescimento significativo, mesmo com o impacto da pandemia de COVID-19 ainda se fazendo presente.

O Gráfico 2, com variações absolutas e relativas, referentes aos resultados do gráfico anterior, deixa mais visíveis as oscilações ocorridas no mercado de trabalho formal. As variações negativas, acontecem de forma esporádica durante este longo período: em 1986 com relação a 1985 (-20,00%), em 2015 com relação a 2014 (-4,44%) e em 2016 com relação a 2015 (-6,04%), momento em que a economia brasileira passava pela crise econômica e a paralização da SAMARCO começou a impactar, e em 2020 (-0,74%). Para as variações relativas positivas, os destaques ocorrem em 2001-2000 (+9,21%) e em 2005-2004 (+10,57%). Em 2019 houve aumento de 13.049 vínculos (+1,47%), em 2020, ocorre uma queda de -6.613 vínculos, com uma variação absoluta de -0,74% em relação ao estoque do ano anterior. Em 2021 os vínculos voltam a aumentar +5,63%, com um total de 50.208 postos acrescidos ao estoque de empregos formais.

Gráfico 2

Evolução da Geração de Empregos Formais – variação absoluta em milhares e relativa em %

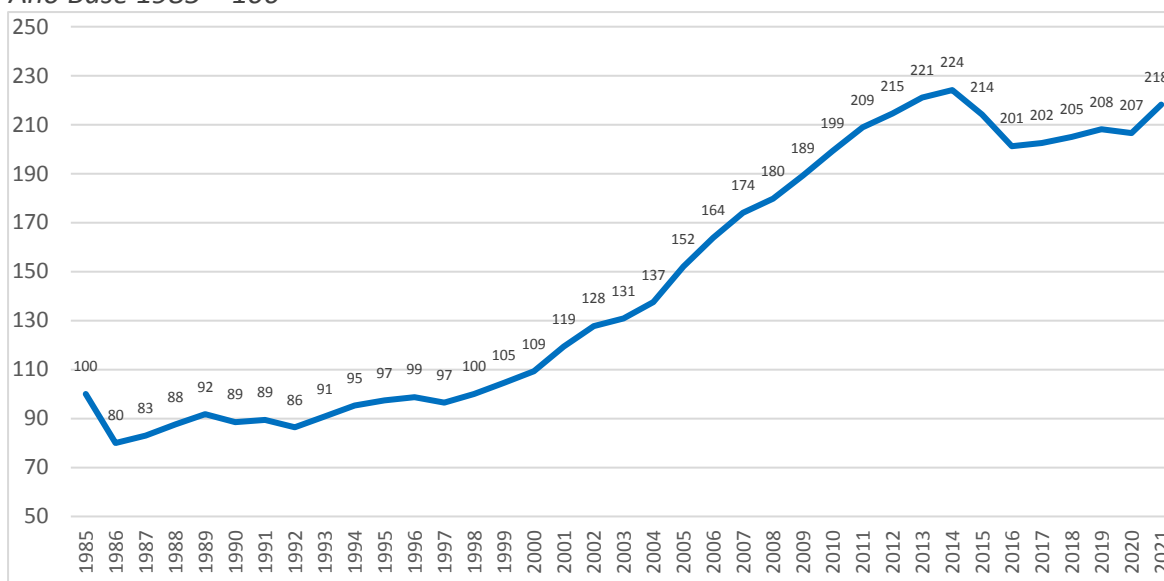
Espírito Santo - 1986 a 2021



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O Gráfico 3 proporciona uma perspectiva alternativa aos gráficos anteriores, pois o índice (ano base em 1985) permite uma visão direta dos patamares dos estoques de postos de trabalho, cuja referência é a longa série pesquisada. Com a primeira queda de -20,00% ocorrida em 1986-1985, apesar de uma trajetória oscilante, os estoques de vínculos só voltam aos mesmos patamares apresentados no ano de 1985, em 1998. Em 2014, os estoques alcançaram o pico no índice (224) de 124%. A queda ocorrida em 2015-2014 (-10 p.p.) levou os estoques aos níveis de 2012, e a perda de vínculos em 2016-2015 (-13 p.p.) os faz retomar a um patamar próximo ao apresentado em 2010, equivalente a aproximadamente duas vezes o apresentado em 1998 e no início da série. Em 2021, o índice apresenta um crescimento de 11 p.p em relação a 2020.

Gráfico 3
Índice Anual do Emprego Formal
Espírito Santo - 1985 a 2021
Ano Base 1985 = 100



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Esta visão ampliada do estoque de vínculos do mercado de trabalho formal no Espírito Santo facilita a compreensão da análise dos dados apresentados na última década, o horizonte temporal mais utilizado neste documento, apresentado a seguir.

O estoque de empregos em 2021, no Espírito Santo, alcançou o patamar de 941.986 trabalhadores formais. Neste total, encontram-se 744.123 celetistas (79,00% do total), 173.254 estatutários (18,39%) e 24.609 outros tipos de vínculos (2,61%). Em 2020, estes

números foram: 891.778 vínculos totais, divididos em 699.556 celetistas (78,45% do total), 172.643 estatutários (19,36%) e 19.579 outros tipos de vínculos (2,20%), respectivamente. Tais informações representaram um crescimento, no Estado, de +5,63% do emprego formal em 2021, o que equivale a um acréscimo de +50.208 postos de trabalho, quando comparados a 2020. (Tabela 1, Gráfico 5).

Tabela 1

Estoque de Empregos Formais por tipo de vínculo
Espírito Santo – 2011 a 2021

Ano	CELETISTAS	ESTATUTÁRIO	OUTROS*	TOTAL
2011	713.760	169.389	18.921	902.070
2012	739.709	169.232	17.395	926.336
2013	758.843	179.846	16.102	954.791
2014	769.423	181.736	16.569	967.728
2015	729.045	178.922	16.775	924.742
2016	686.653	166.709	15.511	868.873
2017	680.064	178.391	15.702	874.157
2018	691.178	176.414	17.750	885.342
2019	696.622	179.128	22.641	898.391
2020	699.556	172.643	19.579	891.778
2021	744.123	173.254	24.609	941.986
Variações				
Média Relativa anual (2021/2011)	0,42%	0,23%	2,66%	0,43%
Média Absoluta anual (2021/2011)	3.036	387	569	3.992
Total Relativa (2021/2011)	4,25%	2,28%	30,06%	4,42%
Total Absoluta (2021/2011)	30.363	3.865	5.688	39.916

*Outros tipos de vínculos: Empregos avulsos, temporários, aprendiz, diretor, com contrato de prazo determinado, com contrato de tempo determinado, com contrato lei estadual e com contrato lei municipal.

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

No período entre 2011 a 2021, considerando a variação média relativa anual da série, observa-se que o resultado total foi de crescimento (+0,43% ao ano) e pode ser explicado, principalmente, pelo crescimento dos vínculos celetistas (+0,42% ao ano), apesar destes terem recuado consecutivamente entre 2015 e 2014 (-40.378), 2016 e 2015 (-42.392) e 2017 e 2016 (-6.589). Os vínculos estatutários, que também recuaram nos dois primeiros períodos citados, crescem em 2017 (+11.682), mas voltam a cair em 2018 (-1.977) e 2020 (-6.485). Os outros tipos de vínculos apresentam alternância entre quedas e acréscimos em toda a série. Apresentam queda significativa entre 2020 e 2019 (-3.062) e crescem +5.030 em 2021. Devido a sua reduzida participação quantitativa,

estes tipos de vínculos não impactaram significativamente no resultado total. Em termos absolutos, os maiores percentuais do aumento do saldo de empregos formais foram resultado do crescimento dos vínculos celetistas, que em média, tiveram crescimento de +3.036 empregos formais por ano e um total de +30.363 vínculos gerados ao longo dos últimos dez anos (Tabela 1).

Tabela 2

Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações Médias Reais
Espírito Santo – 2011 a 2021

Ano	ESTABELECEMENTOS	VÍNCULOS	REMUNERAÇÕES*
2011	80.043	902.070	2.566,15
2012	82.529	926.336	2.659,56
2013	84.769	954.791	2.765,69
2014	87.192	967.728	2.865,10
2015	87.615	924.742	2.800,11
2016	86.101	868.873	2.869,54
2017	84.621	874.157	2.920,08
2018	84.185	885.342	2.946,93
2019	84.198	898.391	2.845,68
2020	83.060	891.778	2.829,15
2021	85.152	941.986	2.836,38
Variações			
Média Relativa anual (2021/2011)	0,62%	0,43%	1,01%
Média Absoluta anual (2021/2011)	511	3.992	27,02
Total Relativa (2021/2011)	6,38%	4,42%	10,53%
Total Absoluta (2021/2011)	5.109	39.916	270,23

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2021

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A análise conjunta dos Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações mostra que, em 2021, o Espírito Santo alcançou um total de 85.152 estabelecimentos com empregados (80.043 em 2011), e R\$2.836,38 de remuneração média percebida (R\$2.566,15 em 2011), o que corresponde a uma variação média relativa anual maior para as remunerações (+1,01%), seguida pela variação dos estabelecimentos (+0,62%) e da variação no número de vínculos (+0,43%). No período, em referência às variações médias absolutas, foram acrescidos anualmente, em média, +511 estabelecimentos e +R\$27,02 em remunerações. Quando considerado todo o período, a variação total relativa corresponde a um aumento de +6,38% em relação aos estabelecimentos e de

+10,53% em relação às remunerações. O destaque importante é que entre 2021 e 2020 houve crescimento no número de estabelecimentos, no número de vínculos e na remuneração no Espírito Santo (Tabela 2).

i. Evolução do Estoque de Emprego Formal

Na comparação entre o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil, o índice que mede o comportamento do estoque de emprego formal no Espírito Santo (104) alcançou em 2021 um desempenho inferior ao do Brasil (105) e superior ao do Sudeste (102). Apenas em 2012 o Espírito Santo apresentou índice maior que o Brasil; em 2013 e 2014 se equivalem e nos demais anos fica menor. Somente em 2016 o índice do Espírito Santo ficou abaixo do Sudeste (Gráfico 4). Na série, todos os índices sobem até 2014, caem até 2016 e depois seguem uma trajetória relativamente constante, com o Espírito Santo tendo uma performance mais significativa, saindo do pior resultado em 2016, a partir de 2017 supera o Sudeste e em 2021 aproxima-se do índice do Brasil.

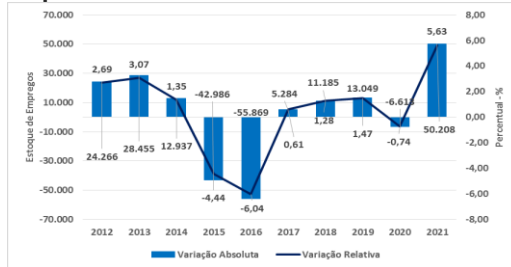
Na evolução da geração dos empregos formais no Espírito Santo no período entre 2012 a 2021, a variação relativa tem seu maior valor (+5,63%) em 2021, no último ano da série, e o menor (-6,04%) em 2016, apresentando resultados positivos entre 2017 e 2019. Em termos absolutos, o maior saldo positivo de vínculos foi de +50.208, também em 2021 e o menor, com -55.869 vínculos perdidos, ocorreu em 2016. Em 2017, com um acréscimo de +5.284 postos de trabalho, interrompe-se dois anos da série em que os números foram negativos, continuando esta tendência até 2019 (+13.049), perdendo um total de -6.613 postos de trabalho em 2020 (Gráfico 5).

Evolução do Estoque de Emprego Formal

Gráfico 4: Índice Anual do Emprego Formal Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2011 a 2021
Ano Base 2011 = 100



Gráfico 5: Evolução da Geração de Empregos Formais Espírito Santo - 2012 a 2021



Evolução das Remunerações

Gráfico 6: Remunerações Médias Reais* do Emprego Formal Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2011 a 2021
Valores Reais: IPCA Ano Base 2021

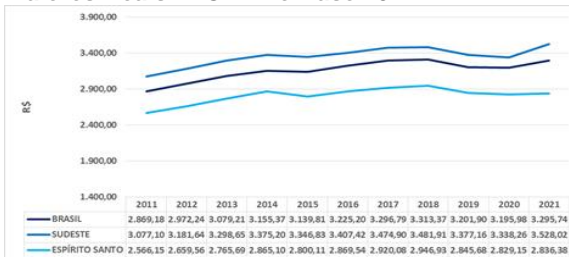
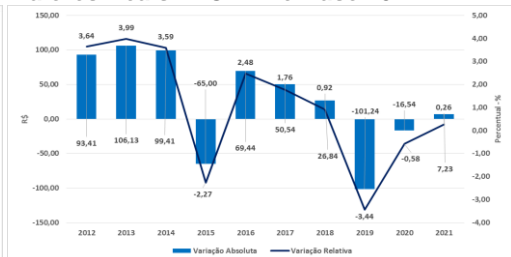


Gráfico 7: Evolução da Remuneração Médias Reais* dos Empregos Formais Espírito Santo - 2012 a 2021
Valores Reais: IPCA Ano Base 2021



Evolução do Número de Estabelecimentos

Gráfico 8: Índice anual do número de Estabelecimentos Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2011 a 2021
Ano Base 2011 = 100

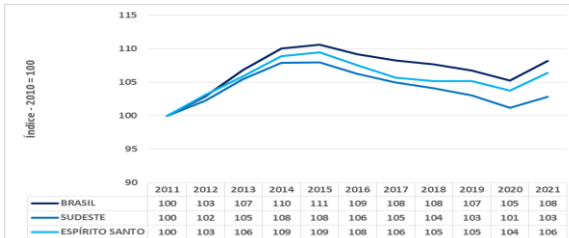
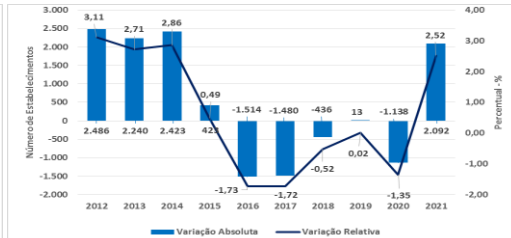


Gráfico 9: Evolução do Número de Estabelecimentos Espírito Santo - 2012 a 2021



Evolução da Massa Salarial

Gráfico 10: Índice Anual da Massa Salarial Real* Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2011 a 2021
Valores Reais: IPCA Ano Base 2021

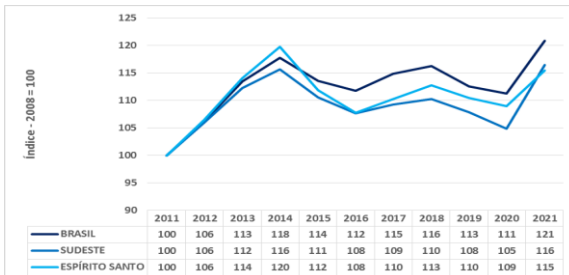
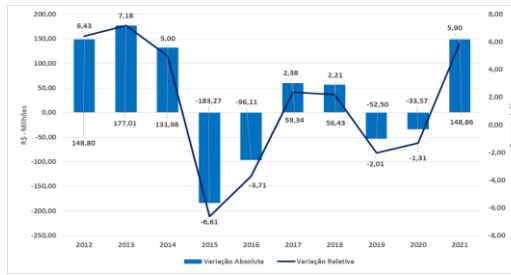


Gráfico 11: Variação absoluta e relativa da Massa Salarial* Espírito Santo - 2012 a 2021
Valores Reais: IPCA Ano Base 2021



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

ii. Evolução das Remunerações

Na análise do Gráfico 6, que apresenta as remunerações médias reais correspondentes aos vínculos de trabalho, compara-se novamente o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil. A média salarial do setor formal do Espírito Santo, em 2021 (R\$ 2.836,38) é menor que as médias da região Sudeste (R\$ 3.528,02) e do Brasil (R\$ 3.295,74). Ao longo dos últimos dez anos, o Espírito Santo apresentou, em alguns momentos, uma pequena diminuição da diferença inicial nos salários médios, em relação ao Brasil e ao Sudeste. Entretanto, mesmo apresentando crescimento mais elevado que as demais unidades administrativas analisadas, as remunerações médias reais estaduais permanecem abaixo da média nacional e do Sudeste em todo o período. Uma aproximação maior acontece em 2013-2014, mas em 2015 começa a se distanciar novamente. As performances do Sudeste e do Brasil se mantêm, com pequenos desvios, relativamente semelhantes em praticamente todo o período apresentado.

Nas variações das remunerações médias reais dos empregos formais no Espírito Santo (Gráfico 7), no período de 2012 a 2021, destaca-se o ano de 2013 (+3,99%) como a maior variação relativa do período e 2019 (-3,44%) como a menor. A variação absoluta repete o padrão apresentado anteriormente no gráfico da variação relativa, com o maior aumento das remunerações médias também em 2013 (+R\$106,13) e o menor, igualmente em 2019 (-R\$101,24), sendo esse um dos três únicos resultados negativos da série para as duas variações. Em 2021, a variação absoluta da remuneração volta a apresentar um resultado positivo (+R\$7,23).

iii. Evolução do Número de Estabelecimentos

Os Estabelecimentos que declararam seus vínculos de empregos formais apresentaram um aumento contínuo de seus índices no Espírito Santo, no Sudeste e no Brasil, entre 2011 a 2015, atingindo o ponto mais alto do período. O Espírito Santo inicia a série com uma performance igual ao Brasil e se mantém em toda a série com resultados superiores ao Sudeste. O índice registrado pelo Estado em 2021 (106) apresentou uma performance melhor que a do Sudeste (103), mas inferior àquela verificada pelo Brasil

(108), indicando nesta variável, um crescimento relativo para o Espírito Santo, que se mantém, em toda a série, entre os dois outros entes federativos (Gráfico 8).

A evolução do número de estabelecimentos no Espírito Santo, entre 2012 e 2021, demonstra que a maior variação relativa ocorreu em 2012 (+3,11%), apresentando uma queda relativamente constante até 2016, com exceção de 2014, quando apresentou leve aumento. De 2016 a 2018, as variações relativas tornaram-se negativas, mas com quedas (2017 e 2018) inferiores a 2016. Em 2019 apresenta relativa estabilidade, em 2020 volta a cair (-1,35) e em 2021 cresce novamente (+2,52). Nas variações absolutas, pode-se destacar o valor dos saldos dos estabelecimentos de 2012, com +2.486 estabelecimentos abertos. Em 2021, volta a apresentar um crescimento (+2.092) de postos de trabalho (Gráfico 9).

iv. Evolução da Massa Salarial

A Massa Salarial, somatório das remunerações de todos os vínculos formais, apresenta um desempenho muito significativo na comparação entre o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil, tendo o Espírito Santo, em toda a série, o destaque de ter um desempenho de crescimento muito próximo ao Sudeste, ficando abaixo deste apenas em 2021. Em relação ao Brasil, entre 2012 e 2014, o Espírito Santo apresenta resultados iguais ou maiores, mas começa a se afastar deste a partir desta data. Os números índices de 2021 do Espírito Santo (115) colocam-no abaixo do Sudeste (116) e Brasil (121) (Gráfico 10).

Na análise da evolução da Massa Salarial do Estado, no período 2012 a 2021, a maior variação relativa ocorreu em 2013 (+7,18%) e a menor aconteceu em 2015 (-6,61%). A maior variação absoluta da série também ocorreu em 2013 (+R\$177,01 milhões) e menor variação absoluta foi registrada em 2015 (-R\$183,27 milhões). Em 2017 e 2018 retomam-se os resultados positivos em ambas as variações, e em 2019 e 2020 voltam a apresentar queda. Em 2021 a variação relativa foi de +5,90% e a absoluta foi de +R\$148,86 milhões (Gráfico 11).

3. Setores Econômicos

A análise setorial do emprego⁶ no Espírito Santo mostrou que, em 2021, o setor de Serviços foi o maior em número de vínculos (350.012), e em número de estabelecimentos (32.741) entre os setores elencados, enquanto o setor do Comércio foi o segundo maior com 203.766 vínculos e em número de estabelecimentos, com 32.612. Em número de vínculos, o setor de Serviço de Utilidade Pública foi o único a apresentar perda de vínculos (-467) entre 2020 e 2021 (Tabela 3).

Tabela 3

Número de Empregos Formais, Estabelecimentos e Remunerações por Setores Econômicos

Espírito Santo – 2020 e 2021

Setores	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio*	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Agropecuária	27.654	29.736	6.992	7.032	1.465,80	1.651,32
Indústria de Transformação	117.535	124.372	7.328	7.726	2.374,71	2.569,59
Indústria Extrativa	11.368	11.816	497	522	7.593,86	8.293,25
Serviços de Util. Pública	9.819	9.352	277	288	3.765,11	4.154,11
Construção	44.014	48.056	3.787	3.891	1.965,90	2.140,68
Comércio	188.986	203.766	31.740	32.612	1.789,31	2.001,00
Administração Pública	161.845	164.876	344	340	4.088,59	4.110,41
Serviços	330.557	350.012	32.095	32.741	2.546,72	2.794,13
Total	891.778	941.986	83.060	85.152	2.658,93	2.836,38

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2021

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Em relação aos vínculos, destacam-se também a Administração Pública (164.876) e a Indústria de Transformação (124.372), como o terceiro e o quarto quantitativos mais expressivos. Em relação aos estabelecimentos, é relevante citar, depois dos resultados do Comércio e dos Serviços, a quantidade de estabelecimentos da Agropecuária (7.032) e da Indústria de Transformação (7.726). A Indústria Extrativa, um dos setores mais importantes em relação ao Produto Interno Bruto do Espírito Santo, tem uma participação bem modesta nas variáveis vínculos e estabelecimentos, mas proporciona o maior Salário Médio entre todos os setores elencados (R\$8.293,25) (Tabela 3).

⁶ No presente documento, os setores econômicos elencados são aqueles disponíveis na seleção de pesquisas da RAIS, identificado como “IBGE Setor”, contendo oito categorias segmentadas.

Em números de estabelecimentos, o setor que apresentou o maior aumento na variação relativa foi a Indústria de Transformação (+5,43%) e o menor ocorreu na Administração Pública (-1,16%). Em número de vínculos, o destaque negativo ficou com Serviços de Utilidade Pública (-4,76%), e o positivo na Construção Civil (+9,18%). Em relação ao salário médio, a maior variação relativa foi na Agropecuária (+12,66%) e o menor na Administração Pública (+0,53%). Quanto às variações absolutas, em relação aos vínculos, a maior perda ocorreu no setor de Serviços de Utilidade Pública (-467), e em relação aos estabelecimentos, o setor de Administração Pública (-4) foi o único que perdeu unidades, enquanto o setor de Comércio apresentou o maior crescimento, aumentando seu quantitativo em +872 estabelecimentos (Tabela 4).

Quanto ao Salário Médio Real, todos setores apresentaram crescimento em seus rendimentos, mas os destaques ocorreram em Agropecuária (+12,66%) e Comércio (+11,83%). O setor que apresentou o maior valor médio de remuneração foi a Indústria Extrativa (R\$8.293,25), seguido pelo setor de Administração Pública (R\$4.110,41). Por outro lado, os setores com as menores remunerações são o de Agropecuária (R\$1.651,32) e de Comércio (R\$2.001,00) (Tabelas 3 e 4).

Tabela 4

Variações Absoluta e Relativa dos Empregos Formais, Estabelecimentos e Remunerações por Setores Econômicos Espírito Santo – 2020 e 2021

Setores	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Agropecuária	2.082	7,53	40	0,57	185,52	12,66
Indústria de Transformação	6.837	5,82	398	5,43	194,88	8,21
Indústria Extrativa	448	3,94	25	5,03	699,40	9,21
Serviços de Util. Pública	-467	-4,76	11	3,97	389,00	10,33
Construção	4.042	9,18	104	2,75	174,77	8,89
Comércio	14.780	7,82	872	2,75	211,69	11,83
Administração Pública	3.031	1,87	-4	-1,16	21,83	0,53
Serviços	19.455	5,89	646	2,01	247,41	9,71

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

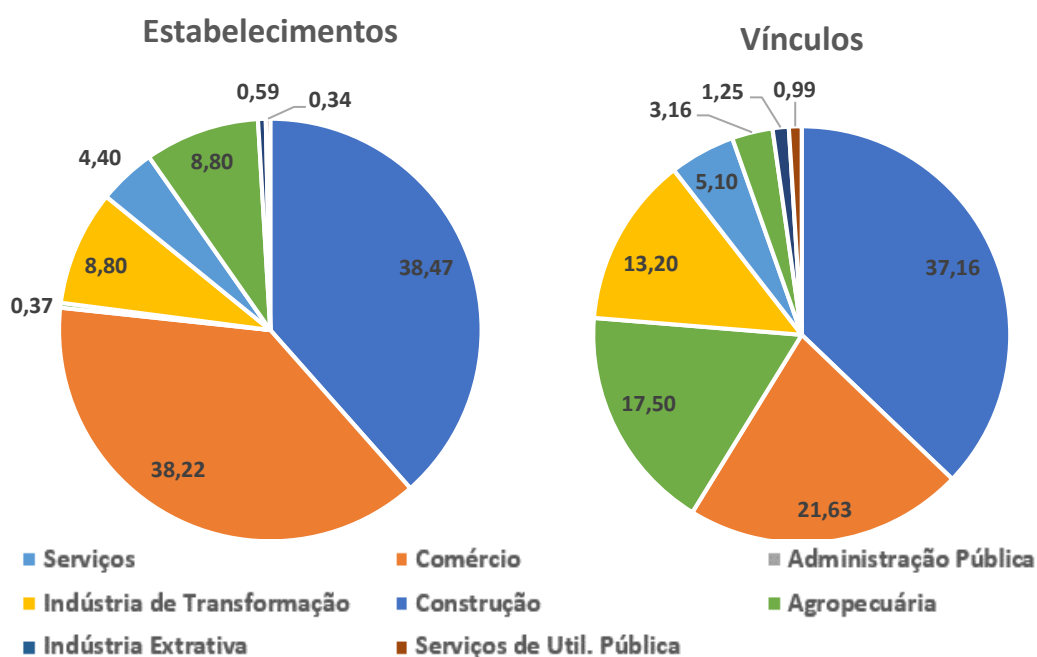
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Das variações absolutas, apresentadas nas remunerações médias, os setores de Indústria Extrativa (+R\$699,40) e Serviços de Utilidade Pública (+R\$389,00) obtiveram os maiores ganhos, e a Administração Pública (+R\$21,83) e a Construção Civil (+R\$174,77) tiveram os menores crescimentos nos rendimentos. (Tabelas 3 e 4).

O Gráfico 12 apresenta a participação setorial dos vínculos e estabelecimentos no ano de 2021. Nas duas variáveis, os setores de Comércio e Serviços representaram juntos mais de dois terços da distribuição, com predominância do setor de Serviços no número de vínculos (37,16%) e no número de estabelecimentos (38,47%). Em 2021, a participação dos setores no número de vínculos e de estabelecimentos segue o mesmo padrão, com os oito setores na mesma ordem de classificação regressiva.

Gráfico 12

Participação Percentual de Estabelecimentos e Vínculos por Setores Econômicos Espírito Santo – 2021



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

4. Ocupações

A análise desta seção tem foco nas ocupações. Os dados na segmentação por ocupação foram estratificados por grupos ocupacionais de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada, permitindo agregar as informações referentes à força de trabalho, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho (funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação) e ao conteúdo do trabalho (conjunto de conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação⁷).

No Espírito Santo, em 2021, a ocupação que mais se destacou foi a de Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, com 238.720 vínculos, o que corrobora o recorte setorial, no qual os setores de Serviços e Comércio apresentaram maior destaque. No entanto, a remuneração correspondente a esta ocupação é uma das mais baixas (R\$1.793,27), maior apenas do que a remuneração dos Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca (R\$1.399,25), sendo esta última categoria, a segunda menor em número de vínculos (26.217) (Tabela 5).

Tabela 5

*Número de Vínculos e Valores das Remunerações do Emprego Formal por Ocupações⁸
Espírito Santo – 2020 e 2021*

Ocupações CBO	Vínculos		Remunerações*	
	2020	2021	2020	2021
Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público	34.941	39.360	5.598,56	5.209,67
Profissionais das Ciências e das Artes	110.504	113.894	5.449,39	5.656,92
Técnicos de Nível Médio	99.424	100.786	3.645,07	3.434,57
Trabalhadores de Serviços Administrativos	162.228	176.184	2.318,27	2.313,97
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados	224.670	238.720	1.723,57	1.793,27

⁷ Para mais informações sobre a Classificação Brasileira de Ocupações acesse:

<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>

⁸ O grande grupo Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. A subdivisão de Fluxo Em Lote (GG 7), concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, por exemplo móveis, peças, vestuário e ferramentas; enquanto no Fluxo Contínuo (GG 8), concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos, por exemplo a indústria química, aço, papel e cimento.

Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca	24.789	26.217	1.401,09	1.399,25
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote)	172.430	182.208	2.059,76	2.146,90
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo)	24.803	25.874	2.878,04	2.818,11
Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	27.826	28.561	2.503,93	2.567,39
Não classificado	10.163	10.182	6.738,93	6.525,92
Total	891.778	941.986	2.829,15	2.836,38

*Valores Reais: IPCA, Ano Base 2021

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Seguindo a análise da Tabela 5, as ocupações diretamente ligadas à indústria, Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, quando agregadas em suas duas segmentações de fluxo em lote e fluxo contínuo, alcançaram em 2021 o total de 208.082 vínculos e uma remuneração média de R\$2.230,36. Excetuando a categoria dos não classificados, as maiores remunerações encontradas situam-se nas ocupações dos Profissionais das ciências e das artes (R\$5.656,92) e dos Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público (R\$5.209,67).

Tabela 6

Variações Absoluta e Relativa dos Vínculos e Valores das Remunerações do Emprego Formal por Ocupações
Espírito Santo – 2021/2020

Ocupações CBO	Vínculos		Remunerações*	
	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público	4.419	12,65	-388,90	-6,95
Profissionais das Ciências e das Artes	3.390	3,07	207,53	3,81
Técnicos de Nível Médio	1.362	1,37	-210,51	-5,78
Trabalhadores de Serviços Administrativos	13.956	8,60	-4,30	-0,19
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados	14.050	6,25	69,70	4,04
Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca	1.428	5,76	-1,84	-0,13
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote)	9.778	5,67	87,14	4,23
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo)	1.071	4,32	-59,92	-2,08
Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	735	2,64	63,47	2,53
Não classificado	19	0,19	-213,01	-3,16
Total	50.208	5,63	7,23	0,26

Valores Reais: IPCA, Ano Base 2021

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na análise das variações ocorridas em 2021 em relação a 2020, as categorias de ocupações que apresentaram, de forma absoluta, o maior crescimento de vínculos, foram Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comercio em Lojas e Mercados (+14.050) e Trabalhadores de Serviços Administrativos (+13.956), enquanto as que apresentaram os menores crescimentos nesta variação foram os Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção (+735) e Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo contínuo), com um crescimento de +1.071 vínculos. Em relação às remunerações, os Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público se destacaram negativamente, nas variações absoluta (-R\$388,90) e relativa (-6,95%) (Tabela 6).

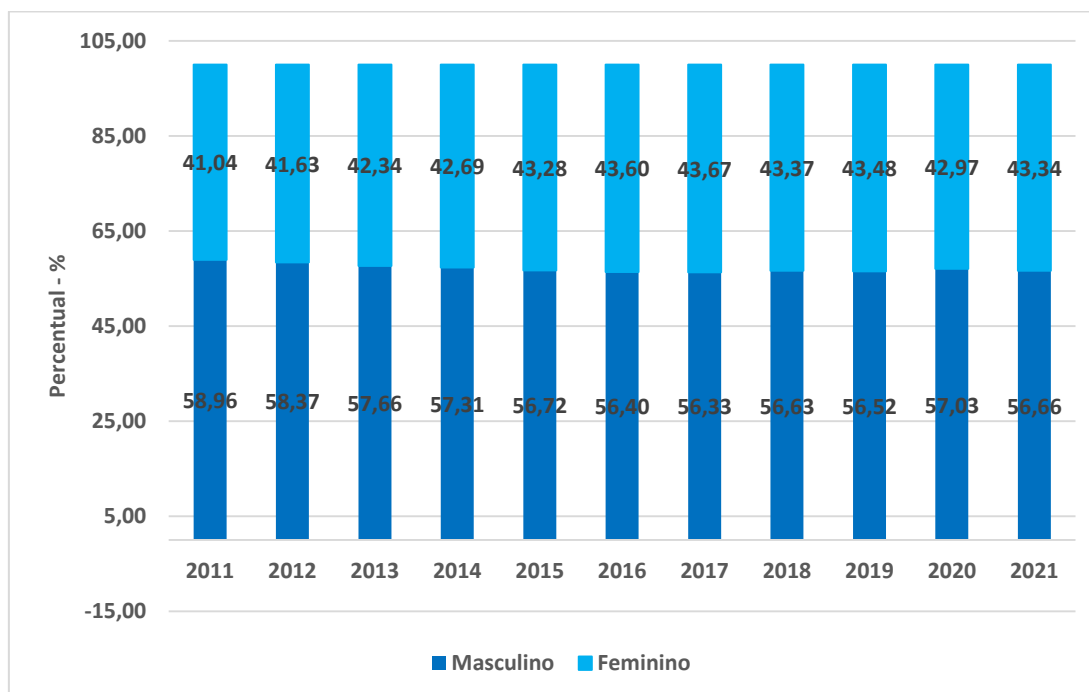
5. Características Individuais

As características individuais ajudam a compreender de forma mais precisa o perfil dos trabalhadores formais e, neste caso específico, serão utilizadas as categorias Gênero, Faixa Etária⁹ e Grau de Instrução para este fim.

⁹ O Artigo 7º, XXXIII da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) proíbe expressamente qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos. De acordo com Cavalcante (2013), apesar desta proibição expressa na lei, tornou-se uma prática corriqueira entre os magistrados brasileiros conceder autorização judicial de trabalho para adolescentes e crianças. Por este motivo encontramos uma faixa etária de 10 a 14 anos dentre os vínculos formais apurados na RAIS.

Gráfico 13

*Participação por gênero no estoque de empregos formais (%)
Espírito Santo - 2020 e 2021*

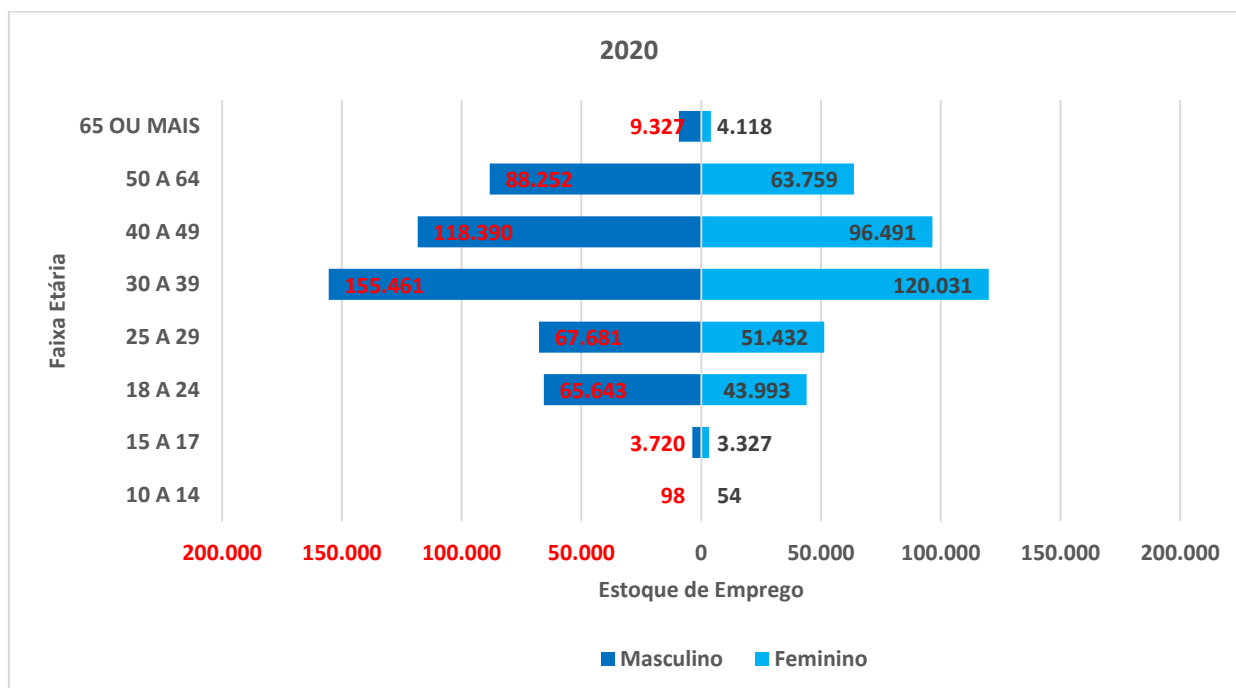


Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

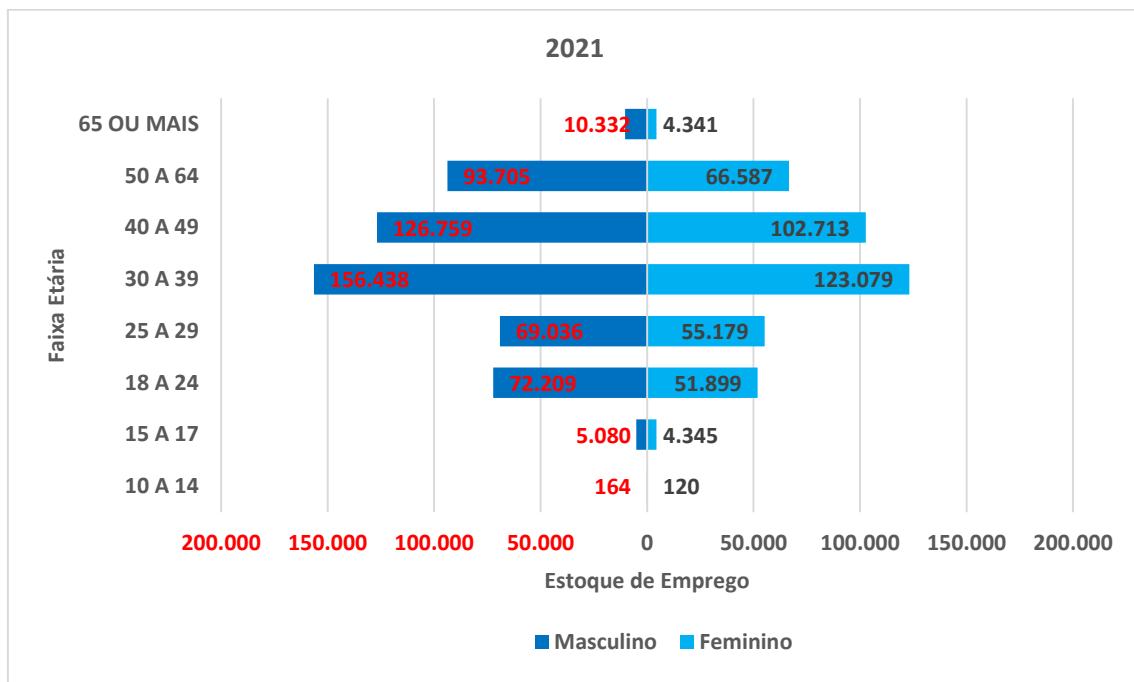
A participação por gênero no estoque de empregos formais em percentuais (Gráfico 13), mostra claramente um aumento da participação relativa feminina no total do estoque do Espírito Santo, partindo de uma participação inicial, em 2011, de 41,04% e chegando a 43,34% em 2021. O ano de 2020 (42,97%) em relação ao ano de 2019 (43,48%), apresenta a segunda queda da participação das mulheres em relação aos homens de toda a série histórica, acontecendo anteriormente apenas em 2018 (43,37%) em relação a 2017 (43,67%). Em 2021 a participação feminina voltou a crescer.

Gráfico 14
Estoque de empregos por faixa etária e gênero
Espírito Santo – 2020 e 2021



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Em 2021, a pirâmide do estoque de empregos apresentou um quantitativo maior para os homens em relação às mulheres em todas as faixas etárias. A faixa de 30 a 39 anos, com 156.438 vínculos masculinos e 123.079 femininos, concentrou o maior número de vínculos formais, seguida pelas faixas de 40 a 49 anos, com 126.759 vínculos masculinos e 102.713 vínculos femininos e pela faixa de 50 a 64 anos, com 93.705 vínculos masculinos e 66.587 vínculos femininos. As faixas de 18 a 24 anos e 25 a 29 anos apresentaram valores mais baixos, próximos entre si, enquanto as faixas de 10 a 14 anos, de 15 a 17 anos e 65 ou mais anos, que correspondem a segmentos que pertencem as faixas etárias que contém contingentes fora da idade ativa para o trabalho, são aquelas que detêm os menores quantitativos de vínculos formais. Comparando 2021 com 2020, todas as faixas de idade apresentaram crescimento de vínculos, com destaque positivo para as faixas etárias masculinas e femininas de 40 a 49 e 18 a 24 anos e negativo para as faixas de 10 a 14 e 65 ou mais anos (Gráfico 14).



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Em 2021, as remunerações segmentadas por faixa etária e gênero, no Espírito Santo, exibiram um padrão de crescimento crescente quando se considera as faixas etárias, tanto para o gênero masculino como para o feminino, com exceção das três últimas faixas masculina. Para os homens, as maiores remunerações encontram-se na faixa de 40 a 49 anos (R\$3.731,89). Para as mulheres, apresentam-se na última faixa, 65 anos ou mais (R\$3.423,51) (Tabela 7).

Em relação às variações absolutas, entre 2020 e 2021, a maior queda aconteceu na faixa de 65 ou mais anos, tanto para o gênero masculino (-R\$296,00) quanto para o gênero feminino (-R\$282,44). As categorias abaixo de 18 anos, foram as que mais cresceram, nas variações absoluta e relativa, mas são faixas especiais. Nas demais faixas, melhoria mais expressiva para o total das remunerações, ocorreu na faixa de 25 a 29 anos (+R\$71,20), tendo para os homens um aumento de +R\$59,57 e para as mulheres um aumento de +R\$90,71. No geral, a tabela mostra um padrão de melhora em seu topo e uma piora relativa na medida que as faixas etárias vão aumentando (Tabela 8).

Tabela 7
Remunerações médias reais por Faixa Etária e Gênero*
Espírito Santo - 2020 e 2021

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
10 A 14	460,31	531,07	431,20	535,71	449,97	533,03
15 A 17	578,65	638,99	522,70	611,42	552,24	626,28
18 A 24	1.503,86	1.570,57	1.422,05	1.489,77	1.471,03	1.536,78
25 A 29	2.110,35	2.169,93	1.933,10	2.023,81	2.033,82	2.105,02
30 A 39	3.121,17	3.138,38	2.613,45	2.676,60	2.899,96	2.935,05
40 A 49	3.689,83	3.731,89	3.008,99	3.092,09	3.384,10	3.445,51
50 A 64	3.766,58	3.633,42	3.253,63	3.188,26	3.551,43	3.448,49
65 OU MAIS	3.673,79	3.377,80	3.705,95	3.423,51	3.683,64	3.391,32

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2021

Na segmentação das remunerações por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo em 2021, o maior valor para os recortes masculinos, localiza-se na faixa daqueles que fizeram Doutorado, com R\$9.529,63 e para as mulheres que fizeram Mestrado, com R\$6.441,70 (Tabela 9).

Tabela 8
Varição Absoluta e Relativa das Remunerações médias reais por Faixa Etária e Gênero*
Espírito Santo - 2020 e 2021

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
10 A 14	70,75	15,37	104,51	24,24	83,06	18,46
15 A 17	60,34	10,43	88,72	16,97	74,04	13,41
18 A 24	66,71	4,44	67,73	4,76	65,75	4,47
25 A 29	59,57	2,82	90,71	4,69	71,20	3,50
30 A 39	17,21	0,55	63,15	2,42	35,09	1,21
40 A 49	42,06	1,14	83,11	2,76	61,41	1,81
50 A 64	-133,16	-3,54	-65,36	-2,01	-102,93	-2,90
65 OU MAIS	-296,00	-8,06	-282,44	-7,62	-292,32	-7,94

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2021

Tabela 9

Remuneração média real* por Grau de Instrução e Gênero
Espírito Santo – 2020 e 2021

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Analfabeto	1.325,19	1.380,54	1.263,01	1.333,10	1.312,83	1.371,21
Até 5ª Incompleto	1.636,22	1.672,58	1.282,52	1.305,89	1.558,91	1.590,71
5ª Completo Fundamental	1.883,04	2.047,64	1.353,99	1.405,90	1.747,88	1.879,30
6ª a 9ª Fundamental	1.741,07	1.791,92	1.255,62	1.276,94	1.612,45	1.652,99
Fundamental Completo	1.859,18	1.933,09	1.316,52	1.382,72	1.695,31	1.762,31
Médio Incompleto	1.765,71	1.811,86	1.227,96	1.275,32	1.596,99	1.638,30
Médio Completo	2.429,17	2.477,41	1.719,34	1.777,67	2.140,36	2.189,61
Superior Incompleto	3.368,53	3.368,47	2.242,42	2.259,10	2.805,04	2.807,82
Superior Completo	7.248,36	6.900,18	4.422,61	4.468,80	5.498,80	5.399,52
Mestrado	9.492,81	9.523,61	6.005,96	6.441,70	7.509,10	7.772,13
Doutorado	9.505,14	9.529,63	4.993,71	4.916,14	6.152,72	6.122,51
Total	3.013,30	3.008,91	2.584,75	2.610,82	2.829,15	2.836,38

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2021

Para as variações absolutas, a categoria de 5ª Completo Fundamental obteve o maior acréscimo, correspondendo a +R\$164,60 para os homens e a de Mestrado, com +R\$435,74 para as mulheres. Por outro lado, as maiores perdas absolutas nas remunerações aconteceram na categoria Superior Completo, para o gênero masculino (-R\$348,18), e para o gênero feminino, Doutorado (-R\$77,58) (Tabela 10).

Na variação relativa, a faixa correspondente ao Superior Completo exibe os únicos percentuais de queda de 2021 em relação a 2020, para os homens (-4,80%) e para as mulheres, a categoria Doutorado (-1,55%). Os maiores crescimentos, nesta mesma variação, ocorreram na faixa de 5ª Completo Fundamental, para o gênero masculino com +8,74%, e na faixa de Mestrado, para o feminino, com +7,26%. (Tabela10).

Quando somados os resultados de homens e mulheres, os destaques positivos encontram-se, nas variações relativa, no 5ª Completo Fundamental (+7,52) e nas variações absolutas, no Mestrado (+R\$263,03), enquanto os destaques negativos são apresentados, para ambas as variações, no Superior Completo (-1,81% e +R\$99,28 respectivamente) (Tabela10).

Na análise da segmentação dos vínculos por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo em 2021 (Tabela 11), encontra-se um quantitativo significativamente mais expressivo para ambos os sexos, no Ensino Médio Completo, com 281.038 vínculos para

os homens e 196.349 vínculos para as mulheres. As faixas de escolaridade que exibiram os menores valores para 2021, também significativamente inferiores à média para esta segmentação, foram os Analfabetos e aqueles pós-graduados (Mestrado e Doutorado).

Tabela 10

Variações Absoluta e Relativa da Remuneração média real* por Grau de Instrução e Gênero, Espírito Santo – 2020 e 2021

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Analfabeto	55,35	4,18	70,09	5,55	58,38	4,45
Até 5ª Incompleto	36,36	2,22	23,37	1,82	31,81	2,04
5ª Completo Fundamental	164,60	8,74	51,91	3,83	131,42	7,52
6ª a 9ª Fundamental	50,85	2,92	21,32	1,70	40,55	2,51
Fundamental Completo	73,91	3,98	66,20	5,03	67,00	3,95
Médio Incompleto	46,15	2,61	47,36	3,86	41,30	2,59
Médio Completo	48,24	1,99	58,33	3,39	49,25	2,30
Superior Incompleto	-0,06	0,00	16,68	0,74	2,78	0,10
Superior Completo	-348,18	-4,80	46,18	1,04	-99,28	-1,81
Mestrado	30,81	0,32	435,74	7,26	263,03	3,50
Doutorado	24,49	0,26	-77,58	-1,55	-30,20	-0,49
Total	-4,38	-0,15	26,07	1,01	7,23	0,26

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2021

Tabela 11

Vínculos por Grau de Instrução e Gênero
Espírito Santo - 2020 e 2021

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Analfabeto	2.128	2.242	528	549	2.656	2.791
Até 5ª Incompleto	15.064	15.074	4.214	4.333	19.278	19.407
5ª Completo Fundamental	13.167	12.818	4.518	4.558	17.685	17.376
6ª a 9ª Fundamental	33.126	33.767	11.941	12.475	45.067	46.242
Fundamental Completo	48.721	48.582	21.078	21.857	69.799	70.439
Médio Incompleto	40.923	43.214	18.710	20.664	59.633	63.878
Médio Completo	262.451	281.038	180.039	196.349	442.490	477.387
Superior Incompleto	16.329	17.396	16.354	17.774	32.683	35.170
Superior Completo	71.562	74.028	116.339	119.359	187.901	193.387
Mestrado	3.353	3.561	4.425	4.688	7.778	8.249
Doutorado	1.749	2.003	5.059	5.657	6.808	7.660
Total	508.573	533.723	383.205	408.263	891.778	941.986

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Um fato muito interessante a ser destacado é a presença de um quantitativo maior de vínculos femininos em relação aos masculinos, nas quatro últimas faixas de escolaridade, dos cursos do ensino superior completo e incompleto e dos pós-

graduados. E, dentro destas faixas, o Superior Completo (+119.359) apresenta o maior destaque.

O segmento que mais aumentou o número de vínculos de 2020 para 2021 foi, para ambos os gêneros, o Médio Completo, apresentando um resultado expressivo e bem maior que todas as outras categorias de escolaridade. Para as mulheres, todas as faixas cresceram em vínculos entre estes dois anos, enquanto para os homens, houve quedas nas faixas de 5ª Completo Fundamental e Fundamental Completo (Tabela 11).

Em relação às variações, o grau de instrução Médio Completo exibe a maior variação absoluta positiva, para os homens (+18.587 vínculos) e para as mulheres (+16.310 vínculos). A únicas variações negativas estão na categoria de 5ª Completo Fundamental, para o gênero masculino, sendo a variação absoluta apresentando uma queda de -349 vínculos e a relativa -2,65%. (Tabela 12).

Tabela 12

*Variações Absoluta e Relativa dos Vínculos por Grau de Instrução e Gênero
Espírito Santo - 2020 e 2021*

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Analfabeto	114	5,36	21	3,98	135	5,08
Até 5ª Incompleto	10	0,07	119	2,82	129	0,67
5ª Completo Fundamental	-349	-2,65	40	0,89	-309	-1,75
6ª a 9ª Fundamental	641	1,94	534	4,47	1.175	2,61
Fundamental Completo	-139	-0,29	779	3,70	640	0,92
Médio Incompleto	2.291	5,60	1.954	10,44	4.245	7,12
Médio Completo	18.587	7,08	16.310	9,06	34.897	7,89
Superior Incompleto	1.067	6,53	1.420	8,68	2.487	7,61
Superior Completo	2.466	3,45	3.020	2,60	5.486	2,92
Mestrado	208	6,20	263	5,94	471	6,06
Doutorado	254	14,52	598	11,82	852	12,51
Total	25.150	4,95	25.058	6,54	50.208	5,63

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

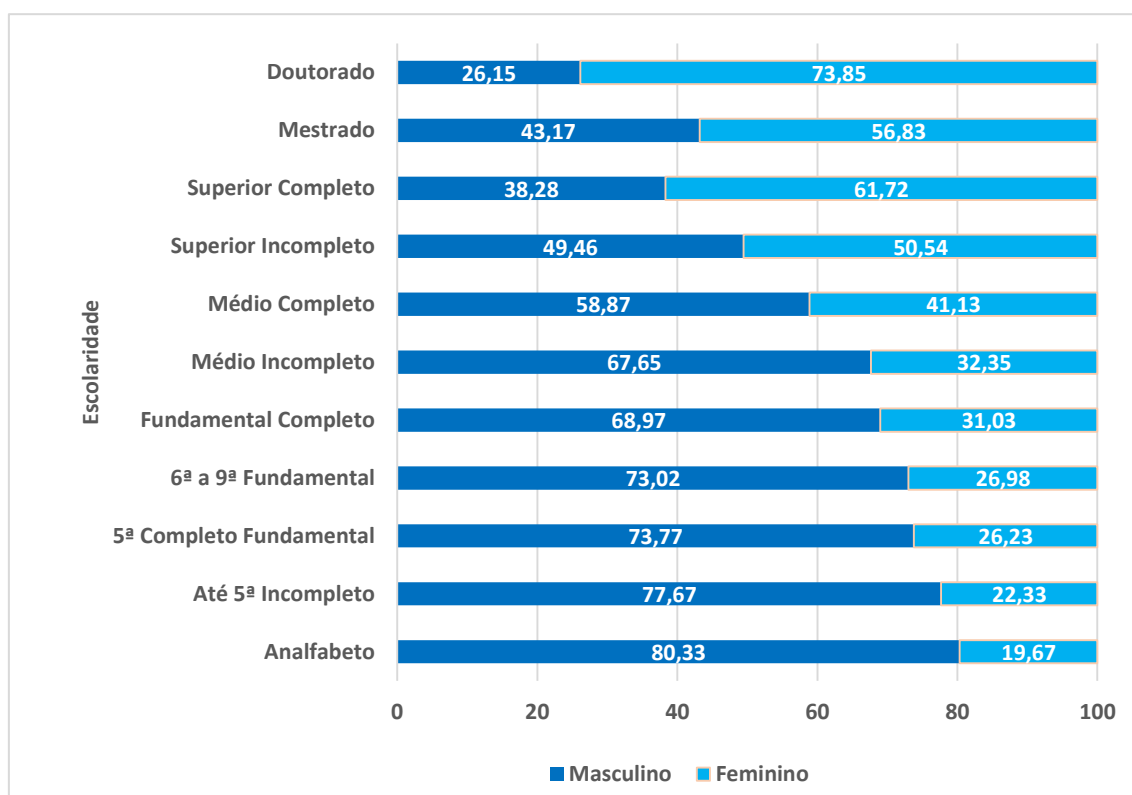
Observando a tabela em sua totalidade, percebe-se que os postos de trabalho que estão sendo fechados são aqueles com nível de escolaridade baixa a intermediária: Analfabeto, até 5ª Incompleto, 5ª Completo Fundamental, 6ª a 9ª Fundamental e o Fundamental Completo. Em 2021, os destaques positivos da variação relativa para

ambos os gêneros ocorrem no Doutorado, sendo +14,52% para os homens e +11,82% para as mulheres (Tabela 12).

O percentual de participação do estoque de empregos por gênero e grau de instrução, no Espírito Santo em 2021, exibe um padrão bastante específico: com exceção do penúltimo segmento (Mestrado), à medida que o grau de instrução cresce, o recorte feminino ganha participação em relação ao recorte masculino, consolidando a trajetória percebida há algum tempo, na qual o aumento da escolaridade feminina vem crescendo mais rápido relativamente a dos homens (Gráfico 15).

Gráfico 15

*Participação do Estoque de empregos por gênero e grau de instrução (%)
Espírito Santo – 2021*



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

6. Regionalização

i. Macro e Microrregiões

Esta seção proporciona uma análise regional das variáveis do Mercado de Trabalho. As variáveis principais apresentadas no decorrer do texto, que retornam nesta seção são o Estoque de Vínculos, o Número de Estabelecimentos, a Remuneração Média e o montante da Massa Salarial. O horizonte temporal utilizado nesta seção compara o ano de 2011 ao ano de 2021, na intenção de analisar as mudanças que ocorreram no decorrer deste lapso de tempo.

Conjuntamente, essas variáveis proporcionam a comparação das performances entre as Macrorregiões e suas Microrregiões correspondentes, no estado do Espírito Santo.

Tabela 13

*Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais
Regiões do Espírito Santo - 2011 e 2021*

Regiões	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio		Massa Salarial	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Central	133.493	150.460	13.437	14.489	1.976,77	2.488,26	263.885.052,27	374.383.953,58
Centro-Oeste	55.479	58.077	6.213	6.483	1.715,70	2.288,03	95.185.225,97	132.881.941,55
Rio Doce	78.014	92.383	7.224	8.006	2.162,43	2.614,14	168.699.826,29	241.502.012,03
Metropolitana	588.190	598.034	44.664	47.349	2.897,97	3.101,72	1.704.555.247,65	1.854.935.186,95
Central Serrana	12.936	17.622	1.980	2.406	1.845,95	2.208,30	23.879.250,33	38.914.592,03
Metropolitana	555.042	555.333	39.860	41.595	2.967,63	3.172,27	1.647.159.643,67	1.761.667.697,89
Sudoeste Serrana	20.212	25.079	2.824	3.348	1.658,24	2.167,27	33.516.353,64	54.352.897,03
Norte	62.958	69.376	8.009	8.227	1.922,69	2.215,07	121.048.762,04	153.672.620,43
Nordeste	42.583	45.549	4.995	5.060	1.972,45	2.169,97	83.992.948,08	98.840.150,54
Noroeste	20.375	23.827	3.014	3.167	1.818,69	2.301,27	37.055.813,96	54.832.469,89
Sul	117.429	124.116	13.933	15.087	1.919,10	2.327,14	225.357.951,14	288.835.067,15
Caparaó	20.533	21.786	3.482	3.705	1.749,23	2.145,50	35.916.913,06	46.741.772,71
Central Sul	67.236	68.790	7.482	7.909	1.848,91	2.282,48	124.313.298,83	157.011.682,64
Litoral Sul	29.660	33.540	2.969	3.473	2.195,81	2.536,72	65.127.739,25	85.081.611,80
Total	902.070	941.986	80.043	85.152	2.566,15	2.836,38	2.314.847.013,10	2.671.826.828,11

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A Tabela 13 mostra os números absolutos das quatro variáveis, dos anos de 2011 e 2021, para as Macrorregiões, subdivididas nas respectivas Microrregiões que as compõem. O

posicionamento correspondente à importância das quatro Macrorregiões, mantem-se constante tanto para os anos quanto para as variáveis na seguinte ordem: Metropolitana, Central, Sul e Norte, respectivamente. Também é possível perceber o destaque de algumas Microrregiões, principalmente da Metropolitana, Rio Doce e Central Sul e em algumas dimensões a Centro-Oeste, Nordeste e Litoral Sul.

A visualização comparativa entre Macrorregiões e principalmente entre Microrregiões fica mais clara na Tabela 14, onde a participação regional em relação aos totais das variáveis são apresentadas. Enquanto na Macrorregião Metropolitana todos os percentuais caem entre estes dois períodos, na Macrorregião Norte apenas o percentual de Estabelecimentos diminui, nas Macrorregiões Central e Sul, todos eles crescem.

Tabela 14

Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais - % do Total Regiões do Espírito Santo - 2011 e 2021

Regiões	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio		Massa Salarial	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Central	14,80%	15,97%	16,79%	17,02%	77,03%	87,73%	11,40%	14,01%
Centro-Oeste	6,15%	6,17%	7,76%	7,61%	66,86%	80,67%	4,11%	4,97%
Rio Doce	8,65%	9,81%	9,03%	9,40%	84,27%	92,16%	7,29%	9,04%
Metropolitana	65,20%	63,49%	55,80%	55,61%	112,93%	109,36%	73,64%	69,43%
Central Serrana	1,43%	1,87%	2,47%	2,83%	71,93%	77,86%	1,03%	1,46%
Metropolitana	61,53%	58,95%	49,80%	48,85%	115,65%	111,84%	71,16%	65,93%
Sudoeste Serrana	2,24%	2,66%	3,53%	3,93%	64,62%	76,41%	1,45%	2,03%
Norte	6,98%	7,36%	10,01%	9,66%	74,93%	78,10%	5,23%	5,75%
Nordeste	4,72%	4,84%	6,24%	5,94%	76,86%	76,51%	3,63%	3,70%
Noroeste	2,26%	2,53%	3,77%	3,72%	70,87%	81,13%	1,60%	2,05%
Sul	13,02%	13,18%	17,41%	17,72%	74,79%	82,05%	9,74%	10,81%
Caparaó	2,28%	2,31%	4,35%	4,35%	68,17%	75,64%	1,55%	1,75%
Central Sul	7,45%	7,30%	9,35%	9,29%	72,05%	80,47%	5,37%	5,88%
Litoral Sul	3,29%	3,56%	3,71%	4,08%	85,57%	89,44%	2,81%	3,18%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Para as Microrregiões, pode-se identificar os maiores destaques positivos e negativos na comparação entre os anos de 2011 e 2021: na Microrregião Metropolitana, todas as variáveis apresentaram resultados negativos; a Centro Oeste e a Noroeste apenas em estabelecimentos; a Nordeste em estabelecimentos e salário médio; e a Litoral Sul em

vínculos e estabelecimentos. Os destaques positivos ocorreram na Macrorregião Central em salário médio e na sua Microrregião Centro-Oeste, nesta mesma variável (Tabela 14).

Tabela 15

Ranking de Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais Microrregiões do Espírito Santo - 2011 e 2021

Ranking	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio		Massa Salarial	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
1	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana
2	Rio Doce	Rio Doce	Central Sul	Rio Doce	Litoral Sul	Rio Doce	Rio Doce	Rio Doce
3	Central Sul	Central Sul	Rio Doce	Central Sul	Rio Doce	Litoral Sul	Central Sul	Central Sul
4	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Nordeste	Noroeste	Centro-Oeste	Centro-Oeste
5	Nordeste	Nordeste	Nordeste	Nordeste	Central Sul	Centro-Oeste	Nordeste	Nordeste
6	Litoral Sul	Litoral Sul	Caparaó	Caparaó	Central Serrana	Central Sul	Litoral Sul	Litoral Sul
7	Caparaó	Sudoeste Serrana	Noroeste	Litoral Sul	Noroeste	Central Serrana	Noroeste	Noroeste
8	Noroeste	Noroeste	Litoral Sul	Sudoeste Serrana	Caparaó	Nordeste	Caparaó	Sudoeste Serrana
9	Sudoeste Serrana	Caparaó	Sudoeste Serrana	Noroeste	Centro-Oeste	Sudoeste Serrana	Sudoeste Serrana	Caparaó
10	Central Serrana	Central Serrana	Central Serrana	Central Serrana	Sudoeste Serrana	Caparaó	Central Serrana	Central Serrana

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A Tabela 15 apresenta uma forma alternativa de comparação das performances Regionais, mostrando o ranking regional para cada variável e para os dois anos selecionados. No topo mantem-se a Metropolitana, seguida pela Rio Doce, a Central Sul e a Litoral Sul. Na base desta classificação aparecem principalmente a Central Serrana, seguida pela Sudoeste Serrana, Caparaó e Noroeste. Constata-se também a existência de pouca mobilidade regional, neste horizonte temporal analisado.

A segmentação do estoque de empregos por setores econômicos do IBGE, para 2021, proporciona a análise dos valores absolutos dos vínculos, destacando os setores nesta variável: Serviços (350.012), Comércio (203.766), Administração Pública (164.876) e Indústria de Transformação (124.372). As linhas proporcionam uma análise do total setorial regional (Total Geral), mostrando que além da Microrregião Metropolitana, seguida pela Rio Doce, algumas regiões se destacam com um estoque significativo de vínculos. Como a Nordeste, no setor de Administração Pública (10.451) e na Agropecuária (7.732), na Central Sul no Comércio (16.548), na Construção Civil (1.113),

na Indústria de Transformação (18.199) e nos Serviços (18.585), a Noroeste na Administração Pública (6.365) e a Centro-Oeste nos Serviços (14.872) (Tabela 16).

*Tabela 16
Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico
Regiões do Espírito Santo – 2021*

Regiões	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral
Central	24.415	10.277	31.813	6.765	2.024	36.014	37.402	1.750	150.460
Centro-Oeste	10.508	1.926	13.605	1.309	1.198	13.852	14.872	807	58.077
Rio Doce	13.907	8.351	18.208	5.456	826	22.162	22.530	943	92.383
Metropolitana	94.527	7.329	126.381	36.642	5.817	56.463	264.814	6.061	598.034
Central Serrana	3.946	2.611	4.561	988	99	1.792	3.553	72	17.622
Metropolitana	84.932	1.979	116.266	34.799	5.502	51.239	254.694	5.922	555.333
Sudoeste Serrana	5.649	2.739	5.554	855	216	3.432	6.567	67	25.079
Norte	16.816	8.979	15.826	2.105	1.787	8.771	14.799	293	69.376
Nordeste	10.451	7.732	9.617	1.378	153	5.654	10.424	140	45.549
Noroeste	6.365	1.247	6.209	727	1.634	3.117	4.375	153	23.827
Sul	29.118	3.151	29.746	2.544	2.188	23.124	32.997	1.248	124.116
Caparaó	6.441	885	6.679	273	116	1.599	5.687	106	21.786
Central Sul	11.257	1.220	16.548	1.113	1.395	18.199	18.585	473	68.790
Litoral Sul	11.420	1.046	6.519	1.158	677	3.326	8.725	669	33.540
Total	164.876	29.736	203.766	48.056	11.816	124.372	350.012	9.352	941.986

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na Tabela 17, a coluna do Total Geral, à direita, repete a participação regional no total dos vínculos, da Tabela 14. A análise foca na participação regional setorial relativa ao total de vínculos do setor. Os destaques setoriais citados no parágrafo anterior corresponderão a um valor de destaque nesta tabela, isto é, os destaques existentes além da Metropolitana. Mas também proporciona uma perspectiva de complementaridade entre os setores. A Microrregião Rio Doce se destaca na Agropecuária, produzindo insumos para o outro destaque, da Indústria de Transformação, ambos alimentando o Comércio, os Serviços e a Construção Civil.

Tabela 17
Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico - % do Total
Regiões do Espírito Santo – 2021

Regiões	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral do ES
Central	14,81%	34,56%	15,61%	14,08%	17,13%	28,96%	10,69%	18,71%	15,97%
Centro-Oeste	6,37%	6,48%	6,68%	2,72%	10,14%	11,14%	4,25%	8,63%	6,17%
Rio Doce	8,43%	28,08%	8,94%	11,35%	6,99%	17,82%	6,44%	10,08%	9,81%
Metropolitana	57,33%	24,65%	62,02%	76,25%	49,23%	45,40%	75,66%	64,81%	63,49%
Central Serrana	2,39%	8,78%	2,24%	2,06%	0,84%	1,44%	1,02%	0,77%	1,87%
Metropolitana	51,51%	6,66%	57,06%	72,41%	46,56%	41,20%	72,77%	63,32%	58,95%
Sudoeste Serrana	3,43%	9,21%	2,73%	1,78%	1,83%	2,76%	1,88%	0,72%	2,66%
Norte	10,20%	30,20%	7,77%	4,38%	15,12%	7,05%	4,23%	3,13%	7,36%
Nordeste	6,34%	26,00%	4,72%	2,87%	1,29%	4,55%	2,98%	1,50%	4,84%
Noroeste	3,86%	4,19%	3,05%	1,51%	13,83%	2,51%	1,25%	1,64%	2,53%
Sul	17,66%	10,60%	14,60%	5,29%	18,52%	18,59%	9,43%	13,34%	13,18%
Caparaó	3,91%	2,98%	3,28%	0,57%	0,98%	1,29%	1,62%	1,13%	2,31%
Central Sul	6,83%	4,10%	8,12%	2,32%	11,81%	14,63%	5,31%	5,06%	7,30%
Litoral Sul	6,93%	3,52%	3,20%	2,41%	5,73%	2,67%	2,49%	7,15%	3,56%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Raciocínio semelhante pode ser utilizado para a análise da Tabela 18. Os valores absolutos apresentados para os salários médios regionais segmentados pelos setores econômicos, mostra os destaques salariais situados na última linha do Total. Extrativa Mineral (R\$8.293,25), Serviços Industriais de Utilidade Pública (R\$4.154,11) e Administração Pública (R\$4.110,41), são os maiores salários médios totais registrados em 2021 no Espírito Santo. Os destaques Regionais podem ser analisados, excetuando os valores da Macrorregião e da Microrregião Metropolitanas, que apresentam os maiores resultados. O setor de Extrativa Mineral que representa o segundo menor quantitativo de vínculos, apresenta salários médios bem expressivos, fazendo com que a Microrregião Nordeste (+R\$8.274,33) apareça com um valor muito próximo daqueles pagos nas Microrregiões Metropolitana (R\$12.811,74) e Rio Doce (R\$10.376,29). Por outro lado, o setor de Agropecuária detém os salários médios mais baixos entre os setores, para todas as Regiões, tendo a Microrregião Centro Oeste o menor valor (R\$1.316,11). A coluna do Total Geral apresenta as médias salariais correspondentes às regiões do Estado, com destaque para a Litoral Sul (R\$2.536,72).

Tabela 18
Remunerações Médias por Setor Econômico
Regiões do Espírito Santo - 2021

Regiões	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral do ES
Central	3.313,16	1.648,11	1.873,02	1.656,24	6.216,02	2.595,97	2.489,80	3.753,72	2.488,26
Centro-Oeste	2.959,34	1.316,71	1.879,61	1.503,34	3.347,59	1.919,17	2.551,02	3.935,19	2.288,03
Rio Doce	3.580,50	1.724,54	1.868,09	1.692,92	10.376,29	3.018,99	2.449,38	3.598,43	2.614,14
Metropolitana	4.930,50	1.849,05	2.118,90	2.278,04	12.235,67	2.769,98	2.909,26	4.300,83	3.101,72
Central Serrana	2.695,91	1.562,53	1.788,74	2.171,48	2.362,70	1.638,12	2.883,60	6.639,34	2.208,30
Metropolitana	5.171,02	2.510,17	2.151,37	2.295,87	12.811,74	2.879,75	2.922,01	4.259,41	3.172,27
Sudoeste Serrana	2.875,23	1.644,51	1.710,31	1.675,44	2.087,18	1.722,13	2.428,60	5.448,85	2.167,27
Norte	2.900,30	1.533,07	1.771,17	1.841,09	3.159,12	2.120,73	2.255,62	5.468,85	2.215,07
Nordeste	2.898,61	1.557,58	1.771,91	1.880,52	8.274,33	2.067,69	2.230,62	4.736,62	2.169,97
Noroeste	2.903,09	1.381,13	1.770,02	1.766,35	2.680,16	2.216,95	2.315,21	6.138,87	2.301,27
Sul	2.815,47	1.538,88	1.759,20	1.698,29	3.926,67	2.209,47	2.456,65	3.694,34	2.327,14
Caparaó	2.733,47	1.471,08	1.548,53	1.399,16	2.262,11	1.478,04	2.465,79	4.341,76	2.145,50
Central Sul	2.714,79	1.572,48	1.872,99	1.615,12	2.627,60	2.319,21	2.369,73	3.862,13	2.282,48
Litoral Sul	2.960,97	1.557,06	1.686,17	1.848,75	6.888,72	1.960,60	2.635,82	3.473,13	2.536,72
Média	4.110,41	1.651,32	2.001,00	2.140,68	8.293,25	2.569,59	2.794,13	4.154,11	2.836,38

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A Tabela 19 apresenta a relação do salário médio regional setorial com as médias totais. Isto é, o quanto os salários de uma região e de um setor estão acima ou abaixo da média total desta região e setor e do total geral. A última coluna apresenta valores iguais àqueles mostrados na Tabela 14, referentes aos salários médios.

Dando continuidade a desagregação regional, a análise volta-se para os Municípios, como partícipes das Regiões. Neste recorte é possível um olhar regional a partir da sua unidade básica, captando quais municípios apresentaram performances mais significativas e como estas impactam positiva ou negativamente nas Regiões a que pertencem. Para tanto, será feito um recorte Macrorregional e Microrregional para a organização dos municípios, iniciando pela Macrorregião Central.

Tabela 19
Remunerações Médias por Setor Econômico - % da Média
Regiões do Espírito Santo - 2021

Regiões 2021	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral
Central	80,60%	99,81%	93,60%	77,37%	74,95%	101,03%	89,11%	90,36%	87,73%
Centro-Oeste	72,00%	79,74%	93,93%	70,23%	40,37%	74,69%	91,30%	94,73%	80,67%
Rio Doce	87,11%	104,43%	93,36%	79,08%	125,12%	117,49%	87,66%	86,62%	92,16%
Metropolitana	119,95%	111,97%	105,89%	106,42%	147,54%	107,80%	104,12%	103,53%	109,36%
Central Serrana	65,59%	94,62%	89,39%	101,44%	28,49%	63,75%	103,20%	159,83%	77,86%
Metropolitana	125,80%	152,01%	107,52%	107,25%	154,48%	112,07%	104,58%	102,53%	111,84%
Sudoeste Serrana	69,95%	99,59%	85,47%	78,27%	25,17%	67,02%	86,92%	131,17%	76,41%
Norte	70,56%	92,84%	88,51%	86,00%	38,09%	82,53%	80,73%	131,65%	78,10%
Nordeste	70,52%	94,32%	88,55%	87,85%	99,77%	80,47%	79,83%	114,02%	76,51%
Noroeste	70,63%	83,64%	88,46%	82,51%	32,32%	86,28%	82,86%	147,78%	81,13%
Sul	68,50%	93,19%	87,92%	79,33%	47,35%	85,99%	87,92%	88,93%	82,05%
Caparaó	66,50%	89,09%	77,39%	65,36%	27,28%	57,52%	88,25%	104,52%	75,64%
Central Sul	66,05%	95,23%	93,60%	75,45%	31,68%	90,26%	84,81%	92,97%	80,47%
Litoral Sul	72,04%	94,29%	84,27%	86,36%	83,06%	76,30%	94,33%	83,61%	89,44%
Média	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

ii. Macrorregião Central

A Macrorregião Central subdivide-se em duas Microrregiões: A Centro-Oeste, composta de dez municípios e a Rio Doce, com seis. A primeira tem como destaque positivo o município de Colatina, que apresenta quantitativos significativos para três das quatro variáveis do mercado de trabalho elencadas, sendo o salário médio mais expressivo apresentado em São Domingos do Norte. Em contraste, o município de Alto Rio Novo, apresenta os menores valores destas variáveis, com exceção do salário médio, que pertence a São Roque do Canaã.

A Microrregião Rio Doce foi destaque na seção anterior com a melhor performance depois da Metropolitana, tendo como município mais importante, Linhares, mas Aracruz também se destaca, principalmente no Salário Médio, que se apresenta como maior que o de Linhares, bem como na Massa Salarial. Os quatro outros municípios desta

Microrregião têm quantitativos próximos e oscilam seus posicionamentos em relação aos valores de cada variável (Tabela 20).

Tabela 20

*Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais
Macrorregião Central, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2021*

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Salário Médio	Massa Salarial
Central	150.460	14.489	2.488,26	374.383.953,58
Centro-Oeste	58.077	6.483	2.288,03	132.881.941,55
Alto Rio Novo	622	93	2.484,74	1.545.509,92
Baixo Guandu	4.973	673	2.096,96	10.428.198,79
Colatina	34.343	3.417	2.368,94	81.356.444,15
Governador Lindenberg	1.079	170	2.064,53	2.227.626,73
Marilândia	2.384	291	1.930,55	4.602.421,84
Pancas	1.861	269	2.132,00	3.967.658,78
São Domingos do Norte	1.459	173	2.867,00	4.182.953,59
São Gabriel da Palha	7.085	835	2.333,04	16.529.573,52
São Roque do Canaã	2.226	245	1.710,04	3.806.547,86
Vila Valério	2.045	317	2.070,91	4.235.006,37
Rio Doce	92.383	8.006	2.614,14	241.502.012,03
Aracruz	27.531	1.997	3.054,60	84.096.120,13
Ibiraçu	4.725	294	1.962,32	9.271.950,43
João Neiva	3.519	391	2.335,23	8.217.673,99
Linhares	49.517	4.391	2.523,60	124.961.341,56
Rio Bananal	2.672	473	2.396,50	6.403.440,52
Sooretama	4.419	460	1.935,16	8.551.485,40

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na análise da segmentação por setores das regiões e municípios, primeiramente em relação aos vínculos de 2021, o destaque pode ser direcionado para a funcionalidade setorial do município em relação a região que pertence. No caso da Centro-Oeste, a Indústria de Transformação, o Comércio e os Serviços são seus destaques, impactando decisivamente na Macrorregião Central; mas na Microrregião Rio Doce, Linhares e Aracruz tem diferenças estruturais quanto aos setores proeminentes em cada um destes municípios. Linhares tem muito mais vínculos que Aracruz, exceto na Construção Civil, Extrativa Mineral e Serviços Industriais de Utilidade Pública. O maior quantitativo de vínculos de Aracruz está no setor de Serviços (Tabela 21).

Tabela 21
Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico
Macrorregião Central, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo – 2021

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Central	24.415	10.277	31.813	6.765	2.024	36.014	37.402	1.750
Centro-Oeste	10.508	1.926	13.605	1.309	1.198	13.852	14.872	807
Alto Rio Novo	402	30	141	6	0	2	38	3
Baixo Guandu	1.415	198	1.158	61	321	589	1.050	181
Colatina	4.233	497	8.341	759	763	7.942	11.218	590
Governador Lindenberg	409	48	273	13	70	143	123	0
Marilândia	606	222	470	46	10	643	387	0
Pancas	939	130	367	22	21	25	352	5
São Domingos do Norte	166	103	162	3	12	804	202	7
São Gabriel da Palha	1.084	65	1.770	349	1	2.701	1.104	11
São Roque do Canaã	445	211	412	15	0	946	193	4
Vila Valério	809	422	511	35	0	57	205	6
Rio Doce	13.907	8.351	18.208	5.456	826	22.162	22.530	943
Aracruz	3.572	1.790	3.856	3.942	392	6.700	6.763	516
Ibiraçu	567	112	644	74	0	779	2.518	31
João Neiva	636	105	565	63	47	949	1.088	66
Linhares	7.424	4.787	11.582	1.197	375	12.614	11.226	312
Rio Bananal	866	295	835	68	12	201	377	18
Sooretama	842	1.262	726	112	0	919	558	0

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na Tabela 22, o foco é a variável salário médio, proporcionando uma análise semelhante. As médias salariais servem de referência para comparação com as médias salariais municipais. Nesta tabela o destaque mais expressivo está em Aracruz para o setor de Extrativa Mineral (+R\$12.023,56), e o menor valor, diferente de R\$0,00, encontra-se no setor de Agropecuária no município de São Roque do Canaã (R\$898,42).

Tabela 22

Remunerações Médias Reais por Setor Econômico por Setor Econômico
Macrorregião Central, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo – 2021

Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Central	3.313,16	1.648,11	1.873,02	1.656,24	6.216,02	2.595,97	2.489,80	3.753,72
Centro-Oeste	2.959,34	1.316,71	1.879,61	1.503,34	3.347,59	1.919,17	2.551,02	3.935,19
Alto Rio Novo	2.966,06	1.010,42	1.524,07	2.078,69	0,00	1.100,00	2.089,57	4.624,01
Baixo Guandu	2.545,78	1.556,33	1.750,01	1.756,77	2.368,88	1.764,97	1.991,78	2.722,39
Colatina	2.435,13	1.419,39	2.004,18	1.485,96	3.779,03	2.080,51	2.724,94	4.276,70
Governador Lindenberg	2.333,45	1.762,78	1.588,77	1.431,08	3.542,09	1.533,36	2.187,62	0,00
Marilândia	2.730,91	1.403,85	1.654,66	1.389,09	2.164,31	1.453,96	2.164,62	0,00
Pancas	2.601,28	1.479,03	1.496,18	1.610,93	2.904,01	1.262,23	1.781,89	5.696,22
São Domingos do Norte	3.010,02	1.375,85	2.408,90	1.462,53	2.847,90	3.419,43	1.735,81	1.845,10
São Gabriel da Palha	6.475,03	1.359,81	1.696,85	1.481,56	1.854,00	1.303,81	2.098,58	5.590,82
São Roque do Canaã	2.465,44	898,42	1.561,13	1.732,29	0,00	1.547,37	1.914,58	4.342,29
Vila Valério	2.875,93	1.146,63	1.597,80	1.571,79	0,00	1.734,08	2.090,82	4.258,91
Rio Doce	3.580,50	1.724,54	1.868,09	1.692,92	10.376,29	3.018,99	2.449,38	3.598,43
Aracruz	2.834,50	2.740,09	1.807,16	1.633,74	12.023,56	4.487,53	2.887,83	2.612,11
Ibiraçu	2.733,80	1.392,98	1.711,19	1.757,27	0,00	2.559,16	1.698,50	2.046,18
João Neiva	2.549,37	1.165,57	1.631,46	1.470,19	2.055,65	2.948,11	2.143,48	3.530,47
Linhares	4.129,16	1.477,35	1.941,08	1.854,56	9.947,18	2.365,97	2.429,73	5.391,60
Rio Bananal	3.869,75	1.280,17	1.638,69	1.529,69	2.564,24	1.766,81	1.988,10	3.713,91
Sooretama	2.959,16	1.401,54	1.614,52	2.230,07	0,00	2.012,63	1.827,27	0,00

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Por outro lado, apesar de Colatina ser o município mais expressivo da Microrregião Centro-Oeste em relação ao número de vínculos, os valores de seus salários médios não são sempre os maiores desta região, sendo que o maior se encontra na Administração Pública do município de São Gabriel da Palha (Tabela 22).

iii. Macrorregião Metropolitana

A Macrorregião Metropolitana é composta de três Microrregiões: Central Serrana, com cinco municípios, a Metropolitana e a Sudoeste Serrana com sete municípios cada. Nesta Macrorregião, como já evidenciado anteriormente, existe uma concentração nítida dos valores das variáveis principais, que se repetem na Microrregião de mesmo nome. Uma das particularidades da Microrregião Metropolitana está na presença de municípios que teriam destaque em qualquer outra região. A capital tem a maior expressão; seguida por Serra e Vila Velha, que apresentam resultados próximos entre si, com Cariacica em um patamar intermediário e junto à Guarapari. Fundão e Viana, em comparação, apresentam valores mais modestos (Tabela 23).

Tabela 23

Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais

Macrorregião Metropolitana, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2021

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Salário Médio	Massa Salarial
Metropolitana	598.034	47.349	3.101,72	1.854.935.186,95
Central Serrana	17.622	2.406	2.208,30	38.914.592,03
Itaguaçu	1.538	212	2.062,08	3.171.474,86
Itarana	1.667	162	2.225,46	3.709.849,31
Santa Leopoldina	1.165	202	2.456,13	2.861.395,31
Santa Maria de Jetibá	8.775	1.128	2.050,31	17.991.471,31
Santa Teresa	4.477	702	2.497,30	11.180.401,24
Metropolitana	555.333	41.595	3.172,27	1.761.667.697,89
Cariacica	57.465	5.009	2.233,01	128.319.661,72
Fundão	2.842	362	2.073,56	5.893.053,50
Guarapari	21.678	3.323	1.941,54	42.088.609,26
Serra	145.144	8.717	2.650,29	384.673.798,05
Viana	15.927	1047	2.426,07	38.639.943,83
Vila Velha	102.277	10.531	2.319,02	237.182.625,74
Vitória	210.000	12.606	4.404,14	924.870.005,79
Sudoeste Serrana	25.079	3.348	2.167,27	54.352.897,03
Afonso Cláudio	3.960	465	2.157,63	8.544.211,91
Brejetuba	1.425	187	1.952,31	2.782.038,25
Conceição do Castelo	1.499	275	2.045,51	3.066.221,49
Domingos Martins	6.259	903	2.052,23	12.844.915,56
Laranja da Terra	961	142	1.988,12	1.910.584,34
Marechal Floriano	4.900	533	2.181,55	10.689.592,89
Venda Nova do Imigrante	6.075	843	2.389,36	14.515.332,59

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Ainda na Tabela 23, a Microrregião Central Serrana tem dois municípios em destaque: Santa Maria de Jetibá, que apresenta vínculos, estabelecimentos e massa salarial maiores e Santa Tereza, com o salário médio mais expressivo. Santa Leopoldina, se apresenta como uma exceção com o terceiro maior salário médio, tendo as demais variáveis entre as piores desta Microrregião. Na Microrregião Sudoeste Serrana, são três os municípios entre os principais quantitativos das variáveis elencadas: Venda Nova do Imigrante, Domingos Martins e Marechal Floriano.

Na Tabela 24, da Macrorregião Metropolitana, apresenta-se os vínculos regionais por setor de atividade econômica. Num plano geral é possível perceber que os setores de Serviços Industriais de Utilidade Pública e de Extrativa Mineral tem baixo quantitativo e que o setor de Administração Pública é importante. O setor de Agropecuária, não tem quase nenhuma expressão na Metropolitana, e nas outras duas não chega a ter um peso significativo. Na Central Serrana, o destaque fica para os setores de Administração Pública e Comércio, nas Microrregiões Metropolitana e Sudoeste Serrana, os setores com mais vínculos são os de Administração Pública, Serviços e de Comércio.

Tabela 24

Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico

Macrorregião Metropolitana, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2021

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Metropolitana	94.527	7.329	126.381	36.642	5.817	56.463	264.814	6.061
Central Serrana	3.946	2.611	4.561	988	99	1.792	3.553	72
Itaguaçu	622	83	404	22	71	95	241	0
Itarana	222	35	273	734	1	61	328	13
Santa Leopoldina	471	239	188	3	14	22	217	11
Santa Maria de Jetibá	1.748	2.030	2.637	94	0	895	1.356	15
Santa Teresa	883	224	1.059	135	13	719	1.411	33
Metropolitana	84.932	1.979	116.266	34.799	5.502	51.239	254.694	5.922
Cariacica	6.215	227	19.187	1.902	98	5.812	23.456	568
Fundão	738	129	657	45	18	622	622	11
Guarapari	3.640	248	6.772	1.007	56	1.407	8.379	169
Serra	10.168	268	31.819	19.621	242	24.297	57.690	1.039
Viana	1.840	203	5.233	178	1	2.976	5.438	58
Vila Velha	9.848	109	29.173	4.360	136	10.294	47.033	1.324
Vitória	52.483	795	23.425	7.686	4.951	5.831	112.076	2.753
Sudoeste Serrana	5.649	2.739	5.554	855	216	3.432	6.567	67
Afonso Cláudio	1.313	235	936	140	97	481	745	13
Brejetuba	566	330	249	121	1	29	126	3
Conceição do Castelo	341	264	391	45	55	175	224	4
Domingos Martins	1.077	712	1.237	166	8	909	2.146	4
Laranja da Terra	500	35	222	15	1	77	109	2
Marechal Floriano	949	597	748	134	0	977	1.481	14
Venda Nova do Imigrante	903	566	1.771	234	54	784	1.736	27

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na Tabela 25, o recorte anterior se repete com a variável salário médio. Na Central Serrana, no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública encontra-se os dois maiores valores, em Santa Teresa (R\$7.229,51) e em Santa Leopoldina (R\$9.685,67) e o menor em Itarana, no setor de Extrativa Mineral (R\$1.100,00). Na Microrregião Metropolitana, a maior remuneração está no setor de Extrativa Mineral (R\$13.863,71) de Vitória e a menor em Guarapari, no setor de Agropecuária (R\$1.585,83). Na Microrregião Sudoeste Serrana, Conceição do Castelo, nos Serviços Industriais de Utilidade Pública (R\$6.866,95) e na Administração Pública de Venda Nova do Imigrante (R\$3.499,38), respectivamente. O destaque geral fica para os setores de Serviços Industriais de Utilidade Pública e de Administração Pública que se mostram importantes na maioria dos municípios.

O setor de Serviços também tem destaque expressivo, mas o Comércio, que se destaca nos vínculos, nos salários médios não mantém a mesma importância relativa.

Tabela 25

Remunerações Médias por Setor Econômico por Setor Econômico

Macrorregião Metropolitana, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2021

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Metropolitana	4.930,50	1.849,05	2.118,90	2.278,04	12.235,67	2.769,98	2.909,26	4.300,83
Central Serrana	2.695,91	1.562,53	1.788,74	2.171,48	2.362,70	1.638,12	2.883,60	6.639,34
Itaguaçu	2.354,86	1.527,52	1.644,33	1.531,24	2.493,54	1.667,36	2.267,77	0,00
Itarana	2.198,66	1.328,45	1.989,55	2.376,80	1.100,00	1.477,38	2.227,27	5.059,17
Santa Leopoldina	3.362,95	1.421,09	1.510,32	3.686,47	2.404,92	1.349,45	2.179,30	9.685,67
Santa Maria de Jetibá	2.777,11	1.580,38	1.850,34	1.395,62	0,00	1.597,20	2.523,39	4.476,45
Santa Teresa	2.544,63	1.601,24	1.688,10	1.666,06	1.699,75	1.707,67	3.595,83	7.229,51
Metropolitana	5.171,02	2.510,17	2.151,37	2.295,87	12.811,74	2.879,75	2.922,01	4.259,41
Cariacica	2.753,10	1.854,33	1.999,29	1.762,64	3.320,53	2.393,57	2.258,33	3.286,90
Fundão	2.646,04	1.346,26	1.705,10	1.639,86	3.373,64	2.074,14	1.889,87	4.201,79
Guarapari	2.201,15	1.585,83	1.695,56	1.680,92	4.432,06	1.953,79	1.996,73	4.617,48
Serra	3.873,76	1.624,91	2.362,28	2.515,92	3.068,32	3.627,16	2.165,41	6.280,61
Viana	2.885,11	1.821,91	2.349,58	1.652,67	0,00	2.496,68	2.295,44	7.917,96
Vila Velha	4.240,92	1.789,26	1.999,99	1.727,73	3.486,07	1.977,96	2.222,53	3.003,77
Vitória	6.204,83	3.747,64	2.277,99	2.287,67	13.863,71	2.346,94	3.849,21	4.202,30
Sudoeste Serrana	2.875,23	1.644,51	1.710,31	1.675,44	2.087,18	1.722,13	2.428,60	5.448,85
Afonso Cláudio	3.059,79	1.384,94	1.592,24	1.511,32	2.088,72	1.569,94	1.980,67	5.075,06
Brejetuba	2.428,48	1.379,91	1.707,59	1.798,39	0,00	1.359,34	2.082,39	2.517,37
Conceição do Castelo	2.946,89	1.782,67	1.532,50	1.513,62	1.867,48	1.651,09	2.251,19	6.866,95
Domingos Martins	2.274,51	1.824,56	1.718,78	1.693,09	2.738,55	1.865,42	2.309,21	3.961,58
Laranja da Terra	2.305,76	1.290,89	1.631,47	1.590,28	2.200,00	1.295,04	1.972,47	4.783,55
Marechal Floriano	3.248,44	1.695,21	1.680,14	1.672,61	0,00	1.639,61	2.324,34	4.975,94
Venda Nova do Imigrante	3.499,38	1.583,98	1.829,06	1.735,74	2.248,23	1.823,41	2.934,03	6.259,27

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

iv. Macrorregião Norte

A Macrorregião Norte é composta de duas Microrregiões: a Nordeste com nove municípios e a Noroeste com sete municípios integrantes. Na Microrregião Nordeste, conforme a Tabela 26, o destaque municipal é São Mateus, que apresenta valores expressivos em três das quatro variáveis do mercado de trabalho, mas Conceição da Barra, Jaguaré e Pinheiros apresentam salários médios próximos. Na Tabela 27, segmentada em setores econômicos, São Mateus se destaca nos setores de Serviços (6.669) e Comércio (5.437). Quanto aos Salários Médios (Tabela 28), é possível destacar o setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública da maioria dos municípios e o setor de Extrativa Mineral de São Mateus (R\$8.507,95).

Na Microrregião Noroeste, o município de Nova Venécia apresenta os melhores valores em todas as variáveis apresentadas, e Barra de São Francisco, os segundos melhores, menos no salário médio, cujo destaque é Mantenedópolis (R\$2.390,07) (Tabela 26).

Tabela 26

*Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais
Macrorregião Norte, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2021*

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Salário Médio	Massa Salarial
Norte	69.376	8.227	2.215,07	153.672.620,43
Nordeste	45.549	5.060	2.169,97	98.840.150,54
Boa Esperança	1.767	285	1.952,43	3.449.936,49
Conceição da Barra	4.165	298	2.344,32	9.764.112,18
Jaguare	4.079	533	2.295,53	9.363.479,64
Montanha	3.368	482	2.100,77	7.075.394,06
Mucurici	900	145	1.737,98	1.564.183,73
Pedro Canário	3.501	358	1.960,90	6.865.112,41
Pinheiros	4.682	557	2.446,33	11.453.705,01
Ponto Belo	960	140	1.710,68	1.642.249,69
São Mateus	22.127	2.262	2.154,02	47.661.977,33
Noroeste	23.827	3.167	2.301,27	54.832.469,89
Água Doce do Norte	992	156	2.187,69	2.170.190,72
Água Branca	1.126	172	2.103,58	2.368.629,70
Barra de São Francisco	7.923	876	2.085,96	16.527.059,50
Ecoporanga	2.559	558	2.037,11	5.212.955,82
Mantenópolis	738	119	2.390,07	1.763.871,54
Nova Venécia	9.652	1.152	2.573,97	24.843.941,80
Vila Pavão	837	134	2.324,76	1.945.820,81

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Tabela 27

*Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico
Macrorregião Norte, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2021*

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Norte	16.816	8.979	15.826	2.105	1.787	8.771	14.799	293
Nordeste	10.451	7.732	9.617	1378	153	5.654	10.424	140
Boa Esperança	549	345	399	4	1	195	250	24
Conceição da Barra	1.392	646	423	6	0	431	1247	20
Jaguare	1.242	1106	1007	28	1	188	503	4
Montanha	1025	752	644	34	1	407	488	17
Mucurici	477	291	59	3	0	24	42	4
Pedro Canário	952	490	590	593	0	293	569	14
Pinheiros	936	1.837	899	22	2	406	568	12
Ponto Belo	552	111	159	9	0	34	88	7
São Mateus	3.326	2.154	5.437	679	148	3.676	6.669	38
Noroeste	6.365	1.247	6.209	727	1.634	3.117	4.375	153
Água Doce do Norte	458	28	203	22	115	45	113	8
Água Branca	252	38	239	9	48	127	409	4
Barra de São Francisco	1.940	130	2.142	31	795	1.569	1.274	42
Ecoporanga	875	465	546	33	255	71	299	15
Mantenópolis	456	18	150	2	0	3	104	5
Nova Venécia	2.051	519	2.689	615	285	1.281	2.136	76
Vila Pavão	333	49	240	15	136	21	40	3

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na Tabela 27, os municípios de Nova Venécia e Barra de São Francisco se sobressaem no número de vínculos nos setores de Comércio e Administração Pública, com destaque para os vínculos correspondentes ao setor de Indústria de Transformação, bem mais expressivos que aqueles do setor de Agropecuária ou Construção Civil.

Tabela 28

**Remunerações Médias por Setor Econômico por Setor Econômico
Macrorregião Norte, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2021**

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Norte	2.900,30	1.533,07	1.771,17	1.841,09	3.159,12	2.120,73	2.255,62	5.468,85
Nordeste	2.898,61	1.557,58	1.771,91	1.880,52	8.274,33	2.067,69	2.230,62	4.736,62
Boa Esperança	2.791,49	1.188,24	1.598,21	2.164,53	0,00	1.515,58	1.995,91	2.775,14
Conceição da Barra	2.773,76	2.330,58	1.562,68	1.508,86	0,00	2.312,59	2.105,75	5.240,88
Jaguarié	3.682,43	1.240,03	1.865,61	2.096,12	1.195,77	1.796,94	2.225,79	5.619,36
Montanha	2.368,69	1.398,14	1.549,72	1.465,41	1.800,00	2.275,16	3.168,43	4.368,42
Mucurici	1.815,73	1.619,01	1.349,93	1.257,63	0,00	1.222,88	2.316,98	4.216,46
Pedro Canário	2.223,79	2.864,57	1.716,37	1.876,11	0,00	992,59	1.476,01	6.325,34
Pinheiros	4.967,00	1.303,59	1.920,20	1.367,79	1.900,00	3.156,26	2.262,36	6.941,08
Ponto Belo	1.828,81	1.331,85	1.388,56	1.433,60	0,00	876,02	1.926,70	7.413,46
São Mateus	2.783,08	1.526,25	1.807,20	1.923,16	8.507,95	2.041,14	2.259,65	4.062,06
Noroeste	2.903,09	1.381,13	1.770,02	1.766,35	2.680,16	2.216,95	2.315,21	6.138,87
Água Doce do Norte	2.597,77	1.280,16	1.621,54	1.348,93	2.258,61	1.987,63	1.819,49	3.866,72
Água Branca	2.687,46	1.581,99	1.529,73	963,52	2.858,32	2.392,94	1.952,75	4.304,75
Barra de São Francisco	1.730,39	1.446,43	1.773,69	1.653,92	2.689,40	2.422,21	2.265,60	7.301,17
Ecoporanga	2.497,00	1.401,82	1.414,23	1.051,68	2.823,29	1.360,19	2.256,08	5.218,65
Mantenópolis	2.817,71	1.549,88	1.555,96	2.112,40	0,00	780,13	1.893,31	2.846,62
Nova Venécia	4.246,20	1.325,18	1.897,77	1.851,21	3.087,96	2.026,50	2.459,27	6.271,23
Vila Pavão	3.229,59	1.444,24	1.614,01	1.139,77	1.796,72	1.026,95	2.847,59	5.106,32

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Quanto aos Salários Médios desta Microrregião, os maiores valores apresentam-se no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública para todos os municípios. O setor de Extrativa Mineral do município de São Mateus (R\$8.507,95) e da Administração Pública de Pinheiros (R\$4.967,00) figuram como os maiores valores. Em contraste, o setor de Indústria de Transformação de Porto Belo (R\$876,02) e de Pedro Canário (R\$992,59), apresentam os menores valores recebidos nesta região (Tabela 28).

v. Macrorregião Sul

A Macrorregião Sul tem três Microrregiões: Caparaó com doze municípios, Central Sul com sete e a Litoral Sul com oito. Na Microrregião do Caparaó, são três os municípios que apresentam os valores mais expressivos dos indicadores nas variáveis apresentadas: Alegre, Guaçuí e Iúna. Para os dois últimos, com exceção dos Salários Médios, que se mostram próximos em todos os municípios. O oposto apresenta-se em Divino São Lourenço, que apresenta os menores valores para as variáveis apresentadas, com exceção do Salário Médio, cujo menor valor é encontrado em Bom Jesus do Norte (R\$1.767,82) (Tabela 29).

Na Microrregião do Caparaó, em relação ao quantitativo de vínculos por setores econômicos (Tabela 30), Alegre, Guaçuí e Iúna além de apresentarem valores

expressivos no geral, também se destacam nos setores de Serviços e Comércio. Os setores com menos impacto nesta variável são os de Extrativa Mineral, Serviços Industriais de Utilidade Pública e Construção Civil. Com relação aos Salários Médios (Tabela 31), além dos valores acima da média apresentados no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, para quase todos os municípios, o Setor de Administração Pública do município de Jerônimo Monteiro apresenta o maior valor (R\$4.325,05).

Tabela 29

Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais
Macrorregião Sul, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2021

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Salário Médio	Massa Salarial
Sul	124.116	15.087	2.327,14	288.835.067,15
Caparaó	21.786	3.705	2.145,50	46.741.772,71
Alegre	3.755	635	2.551,38	9.580.437,80
Bom Jesus do Norte	1.397	192	1.767,82	2.469.642,36
Divino de São Lourenço	433	82	2.067,96	895.427,97
Dores do Rio Preto	693	154	1.848,93	1.281.308,72
Guaçuí	4.354	767	1.829,33	7.964.889,79
Ibatiba	2.457	439	2.359,91	5.798.289,29
Ibitirama	711	113	2.181,42	1.550.989,93
Irupi	1.187	153	2.124,95	2.522.315,12
Iúna	2.934	502	1.966,98	5.771.123,12
Jerônimo Monteiro	1.114	184	2.837,52	3.161.002,48
Muniz Freire	1.747	299	2.167,78	3.787.111,82
São José do Calçado	1.004	185	1.951,43	1.959.234,31
Central Sul	68.790	7.909	2.282,48	157.011.682,64
Apiacá	819	134	1.797,98	1.472.547,94
Atílio Vivácqua	3.066	295	1.976,31	6.059.377,47
Cachoeiro de Itapemirim	48.832	5.246	2.382,08	116.321.536,65
Castelo	8.080	1.095	2.070,96	16.733.321,78
Mimoso do Sul	3.042	443	1.952,87	5.940.644,74
Muqui	1.370	231	1.976,47	2.707.761,21
Vargem Alta	3.581	465	2.171,60	7.776.492,85
Litoral Sul	33.540	3.473	2.536,72	85.081.611,80
Alfredo Chaves	3.389	411	2.060,92	6.984.464,10
Anchieta	6.451	587	2.903,37	18.729.617,37
Iconha	4.166	393	3.107,26	12.944.861,83
Itapemirim	5.960	555	2.666,92	15.894.836,90
Marataizes	6.402	664	2.121,26	13.580.285,71
Piúma	3.049	441	2.444,16	7.452.235,90
Presidente Kennedy	2.500	211	2.289,25	5.723.115,85
Rio Novo do Sul	1.623	211	2.324,21	3.772.194,14

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A Microrregião Central Sul, tem Cachoeiro de Itapemirim como o município mais significativo em termos de estoques, mas, nessa microrregião, os valores do salário médio são relativamente parecidos para todos os municípios (Tabela 29). Na Tabela 30, que apresenta os vínculos regionais por setores econômicos, Cachoeiro de Itapemirim destaca-se em Serviços (15.123), Comércio (12.337) e Indústria de Transformação (12.314). Este fato, numa análise conjunta com o pequeno quantitativo de vínculos no

setor de Agropecuária (437) e com os vínculos da Construção Civil, Serviços Industriais de Utilidade Pública e da Extrativa Mineral relativamente baixos, aparentemente indica uma estrutura setorial focada nos setores secundário e terciário.

Tabela 30

Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico

Macrorregião Sul, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2021

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Sul	29.118	3.151	29.746	2.544	2.188	23.124	32.997	1.248
Caparaó	6.441	885	6.679	273	116	1.599	5.687	106
Alegre	836	144	933	58	59	166	1.527	32
Bom Jesus do Norte	544	32	376	52	1	195	187	10
Divino de São Lourenço	239	33	59	12	0	40	47	3
Dores do Rio Preto	204	38	251	11	0	91	95	3
Guaguá	966	229	1.482	50	0	388	1.234	5
Ibatiba	711	65	835	4	2	162	674	4
Ibitirama	410	15	157	0	1	47	81	0
Irupi	558	38	340	18	3	31	197	2
Iúna	510	115	1028	41	17	144	1064	15
Jerônimo Monteiro	510	40	379	10	1	48	126	0
Muniz Freire	497	88	551	3	32	234	334	8
São José do Calçado	456	48	288	14	0	53	121	24
Central Sul	11.257	1.220	16.548	1.113	1.395	18.199	18.585	473
Apiacá	423	85	140	13	0	19	135	4
Atílio Vivácqua	680	66	467	70	20	1.483	275	5
Cachoeiro de Itapemirim	6.580	437	12.337	710	943	12.314	15.123	388
Castelo	1.205	188	1.863	174	204	2.692	1.706	48
Mimoso do Sul	1.049	196	805	26	25	362	575	4
Muqui	523	96	368	33	3	65	275	7
Vargem Alta	797	152	568	87	200	1.264	496	17
Litoral Sul	11.420	1.046	6.519	1158	677	3.326	8.725	669
Alfredo Chaves	787	178	561	173	14	262	1414	0
Anchieta	2.070	125	967	471	562	532	1.254	470
Iconha	663	36	709	29	19	281	2.429	0
Itapemirim	2.292	345	1018	52	43	1.148	940	122
Maratáizes	2.454	59	1.770	308	0	282	1.500	29
Piúma	893	91	955	72	0	336	684	18
Presidente Kennedy	1.774	162	214	51	5	49	241	4
Rio Novo do Sul	487	50	325	2	34	436	263	26

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A Tabela 31 analisa os salários médios regionais por setor, mas apesar dos salários médios gerais estarem próximos, esta segmentação proporciona uma melhor compreensão da estrutura setorial. O destaque concentra-se novamente no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, mas outros valores expressivos são encontrados também nos salários médios do setor da Administração Pública.

A Microrregião Litoral Sul, pertencente à Macrorregião Sul, contém três municípios com maior expressão: Itapemirim, Anchieta e Maratáizes. Por outro lado, o município de Rio Novo do Sul apresenta os menores valores das variáveis elencadas, com exceção do Salário Médio que se apresenta maior que três municípios (R\$2.324,21) (Tabela 29).

Na Tabela 30, referente à Microrregião Litoral Sul, o destaque dos vínculos é no Setor de Administração Pública de Marataízes (2.454), mas em quase todos os demais municípios desta Microrregião, este setor comporta um quantitativo significativo de postos de trabalho. Na Tabela 31, o salário médio mais expressivo é o do setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública de Rio Novo do Sul (R\$8.542,01) e o menor valor encontra-se no setor de Agropecuária do município de Marataízes (R\$339,90).

Tabela 31

*Remunerações Médias por Setor Econômico por Setor Econômico
Macrorregião Sul, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2021*

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Sul	2.815,47	1.538,88	1.759,20	1.698,29	3.926,67	2.209,47	2.456,65	3.694,34
Caparaó	2.733,47	1.471,08	1.548,53	1.399,16	2.262,11	1.478,04	2.465,79	4.341,76
Alegre	2.651,13	1.458,31	1.516,62	1.413,56	2.194,82	1.379,25	3.382,84	4.158,23
Bom Jesus do Norte	1.980,38	1.248,23	1.523,30	1.483,32	1.100,00	1.618,01	1.770,84	5.471,72
Divino de São Lourenço	2.418,67	1.309,00	1.532,59	1.638,01	0,00	1.468,39	1.923,26	4.987,24
Dores do Rio Preto	2.277,52	1.269,59	1.505,35	1.684,74	0,00	1.881,49	1.998,08	3.680,60
Guaçuí	2.473,47	1.324,62	1.583,07	1.202,03	0,00	1.431,31	1.854,65	4.397,36
Ibatiba	2.961,11	1.697,11	1.481,12	1.108,52	2.343,60	1.459,02	3.087,96	4.780,30
Ibitirama	2.535,19	1.349,31	1.492,12	0,00	1.452,79	1.462,10	2.307,26	0,00
Irupi	2.648,79	1.668,30	1.601,63	1.544,25	1.821,50	1.412,37	1.785,73	3.754,88
Ílúna	2.898,48	1.960,88	1.499,00	1.689,99	2.536,80	1.336,17	2.027,96	4.256,97
Jerônimo Monteiro	4.325,05	1.440,22	1.564,05	917,99	1.400,00	1.440,87	1.786,52	0,00
Muniz Freire	3.252,46	1.369,78	1.725,93	1.733,00	2.365,02	1.461,22	1.927,06	4.083,40
São José do Calçado	2.099,25	1.241,52	1.528,56	618,68	0,00	1.533,30	2.569,65	4.220,96
Central Sul	2.714,79	1.572,48	1.872,99	1.615,12	2.627,60	2.319,21	2.369,73	3.862,13
Apiacá	2.049,36	1.217,42	1.583,90	1.439,35	0,00	1.353,65	1.505,16	8.203,62
Atilio Vivácqua	2.251,94	1.395,68	1.832,73	1.534,86	2.443,84	1.916,99	2.027,07	4.681,06
Cachoeiro de Itapemirim	2.990,43	1.750,93	1.945,08	1.687,53	2.748,46	2.401,30	2.465,91	3.173,68
Castelo	2.556,53	1.593,47	1.647,35	1.464,18	2.276,36	2.221,31	1.858,45	8.639,78
Mimoso do Sul	2.225,45	1.273,63	1.575,74	1.335,15	2.790,05	2.291,17	1.969,42	5.442,61
Muqui	2.152,05	1.713,85	1.527,54	1.752,15	1.961,78	1.648,72	2.317,62	6.765,14
Vargem Alta	2.439,75	1.604,87	1.796,71	1.448,62	2.424,02	2.256,95	2.114,06	3.255,63
Litoral Sul	2.960,97	1.557,06	1.686,17	1.848,75	6.888,72	1.960,60	2.635,82	3.473,13
Alfredo Chaves	2.209,44	2.001,74	1.656,59	1.797,51	1.815,60	1.638,37	2.259,08	0,00
Anchieta	3.240,97	1.678,17	1.650,50	1.881,88	7.842,24	2.035,07	1.960,45	2.936,68
Iconha	2.366,88	1.505,03	1.793,64	2.280,95	2.354,73	2.143,75	3.843,75	0,00
Itapemirim	3.686,41	1.567,94	1.836,42	1.344,14	1.674,81	2.039,81	2.152,75	4.327,75
Marataízes	2.798,70	339,90	1.617,97	1.894,81	0,00	1.548,93	1.816,49	2.871,27
Piúma	2.932,35	1.511,37	1.655,62	1.887,73	0,00	1.719,46	3.376,82	5.088,61
Presidente Kennedy	2.522,34	1.507,06	1.500,96	1.697,25	2.355,55	1.079,14	2.131,01	4.585,05
Rio Novo do Sul	2.847,76	1.314,99	1.721,45	700,00	3.010,90	2.287,97	1.660,44	8.542,01

Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Esta breve análise das segmentações regionais das variáveis trabalhistas reforça algumas verdades intuitivas em relação aos municípios mais importantes das Macro e Microrregiões do Estado, mas por outro lado também abre caminho para novos olhares que valorizam ainda mais a importância do enfoque do mercado de trabalho para a compreensão do desenvolvimento sustentável regional e o início da busca por possíveis soluções para a concentração acentuada que encontramos no Espírito Santo.

7. Conclusão

Os três primeiros Gráficos mostram, com poucas exceções, um processo de crescimento dos estoques de vínculos formais, que no início dos anos 2000, tornou-se mais vigoroso. Este longo período de absorção de contingentes de postos de trabalho formais contribuiu para uma certa estabilidade no mercado de trabalho capixaba. Mas a partir de 2015 verificou-se uma queda no estoque de vínculos, em virtude da crise econômica vivenciada pelo país, gerando resultados que oscilaram um pouco, mas o resultado alcançado em 2021 volta a apontar para patamares anteriores à crise.

Na análise comparativa entre Brasil e Sudeste com o Espírito Santo, utilizando-se uma amplitude temporal menor (2011 a 2021), a evolução dos estoques do emprego no estado mantém-se sempre abaixo, com exceção do ano de 2012, em que o Espírito Santo alcançou seu melhor resultado, a frente do Brasil e do Sudeste. Em 2016, o estado apresenta um resultado relativamente pior, chegando a cair abaixo do Brasil e do Sudeste, mas nos últimos anos melhora um pouco sua performance.

Para as remunerações, o quadro é estável em toda a série, com o Sudeste apresentando valores mais elevados, seguido pelo resultado do Brasil, enquanto o Espírito Santo apresentou números mais modestos no período, mesmo tendo se recuperado em 2016 (+2,48%) de uma queda relativa, ocorrida em anos anteriores, dos rendimentos médios reais. Os dados desagregados, que buscam avaliar o perfil das empresas e o perfil dos trabalhadores, apresentados nas seções 3, 4 e 5, conduzem a análise para a perda de postos, principalmente daqueles que percebiam remunerações mais modestas.

Na evolução relativa do número de estabelecimentos, o Espírito Santo ocupa posição intermediária, ficando ora mais próximo ao Sudeste, ora mais próximo do Brasil. As quedas nas variações absoluta e relativa nos anos entre 2016 e 2018, interrompidas pela relativa estabilidade de 2019, se repetem em 2020, ano da pandemia, mas os estoques tornam a aumentar em 2021.

Para o índice da Massa Salarial, as trajetórias do Brasil permanecem na primeira posição. O Espírito Santo permanece com valores maiores ou iguais ao o Sudeste durante toda a

série, mas em 2021 o Estado fica abaixo pela primeira vez. Nas variações relativa e absoluta, após as quedas em 2015 e 2016, o indicador se recupera nos dois anos seguintes, mas voltam a cair em 2019 e 2020, aumentando novamente em 2021.

Quando segmentado por setores, em 2021, os maiores números de estoque de vínculos estão nos Serviços (350.012) e no Comércio (203.766); por outro lado, o menor quantitativo ocorreu no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública (9.352). A maior quantidade de estabelecimentos apresenta-se nos Serviços (32.741) e no Comércio (32.612), tendo o setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, o menor quantitativo (288). As remunerações médias têm como destaque positivo, a Indústria Extrativa (R\$8.293,25), e como o menor resultado entre os setores, a Agropecuária (R\$1.651,32).

Segmentando por ocupações, os profissionais especialistas - Profissionais das Ciências e das Artes (R\$5.656,92) e os Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público (R\$5.209,67), que atuam na direção e pesquisa, e os Técnicos de Nível Médio (R\$3.434,57), são as categorias cujas remunerações são mais expressivas. Os Trabalhadores de Serviços Administrativos (R\$2.313,97) encontram-se em patamares bem mais modestos em relação aos anteriores. Se agregarmos todos os trabalhadores que se ocupam executando as tarefas (os demais com exceção dos Não Classificados), temos em 2021 o quantitativo de 677.764 vínculos, no total de 941.986, aproximadamente 72% do total.

Na seção 5, Características Individuais, o perfil do trabalhador torna-se mais evidente, quando se segmenta de acordo com o gênero e se diferencia por faixa etária e por escolaridade. Pela faixa etária, as remunerações crescem de acordo com o aumento da idade, com uma pequena queda para os homens com mais de 65 anos. Nesta dimensão, aparentemente, a experiência de vida ajuda a melhorar a remuneração com o passar do tempo. Em todas as categorias de faixa etária, as mulheres percebem remunerações mais baixas que os homens. Em relação ao estoque de vínculos, a faixa etária, para homens e mulheres, que contempla o maior quantitativo de trabalhadores é entre 30 e 39 anos, com 156.438 postos para os homens e 123.079 postos para as mulheres.

Quanto à escolaridade, o destaque acontece nas categorias mais elevadas, Superior Completo, Mestrado e Doutorado, onde as remunerações apresentam crescimento em relação às aquelas de menos escolaridade. Novamente, em todas as faixas de escolaridade, as remunerações do gênero feminino são menores que as correspondentes dos homens. Em relação aos vínculos, a categoria Médio Completo apresenta os maiores quantitativos de postos de trabalho, tanto para o gênero masculino (281.038) como para o feminino (196.349).

Quando a análise se detém diretamente no estoque de vínculos para homens e mulheres, o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho vem se ampliando a cada ano, com 41,04% em 2011, para 43,34% em 2021. Em 2018 esta série cai pela primeira vez e em 2020 volta a apresentar outra pequena queda.

A perspectiva da Regionalização amplia a visão anteriormente apresentada. A principal constatação recai sobre o nível de concentração das variáveis na Macro e Microrregião Metropolitana, com as demais regiões tendo alguns poucos municípios mais dinâmicos.

Os setores com maiores quantitativos de vínculos para o estado como um todo são os de Serviços, Comércio, Administração Pública e Indústria de Transformação e esta estrutura se repete, com raras exceções, nas Macro e Microrregiões, bem como nos municípios.

Quanto a participação relativa dos municípios nas Microrregiões, encontramos cenários diversos, desde a ênfase de um único representante municipal importante, como Colatina na Microrregião Centro-Oeste, São Mateus na Microrregião Nordeste e Cachoeiro de Itapemirim na Microrregião Central Sul, passando por uma influência dupla, como Linhares e Aracruz na Microrregião Rio Doce, Santa Teresa e Santa Maria de Jetibá na Microrregião Central Serrana, e Nova Venécia e Barra de São Francisco na Microrregião Noroeste, ou tripla, como Venda Nova do Imigrante, Marechal Floriano e Domingos Martins na Microrregião Sudoeste Serrana, Guaçuí, Alegre e Lúna na Microrregião do Caparaó, e Itapemirim, Anchieta e Marataízes na Microrregião Litoral Sul, culminando na Microrregião Metropolitana com quatro a cinco atores com



quantitativos expressivos das variáveis trabalhistas, como Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica e com uma certa distância, Guarapari.

Com esta gama significativa de informações sobre o mercado de trabalho formal, espera-se que os atores que lidam com esta temática possam aproveitar este documento para planejar seu futuro e tomar decisões com maior segurança.

Referências

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) – 2018**. Brasília, DF: INEP, 2018.

_____. **Censo Escolar**: micro dados. Disponível em: 2012-2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>>. Acesso em: 06 abr. 2021.